

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 07. Julho de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Silvio Isoppo Porto (Interino)

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 07. Julho de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 07, Brasília, julho 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitmMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

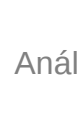
Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 7, julho, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	20
	Cebola	25
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	53
	Mamão	59
	Melancia	65
	Destaques das Ceasas	71



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em junho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a beterraba (-33%), o radiche (-25%), o espinafre (-21%), a alcachofra (-20%) e o rabanete (-20%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a carambola (-38%), o maracujá (-32%), o caju (-25%), o melão (-14%) e o acerola (-13%).

Nesta edição, na seção de Destaques das Ceasas, aborda a retirada da Centrais de Abastecimento de Minas Gerais – CeasaMinas e da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo – Ceagesp do Plano Nacional de Desestatização – PND.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em junho, o movimento preponderante para alface, cebola, cenoura e tomate foi de queda nos preços. A batata apresentou tendência de alta nos preços.

Tabela 1: Preços médios em junho de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,26	-21,61%	6,19	-10,52%	5,39	-7,83%	4,18	-35,67%	4,87	-6,69%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,31	-26,79%	5,56	16,15%	4,97	-19,20%	4,18	-21,89%	4,47	17,58%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,80	-11,68%	3,11	-18,30%	5,58	-3,51%	5,85	-27,55%	5,16	-7,45%
CEASA/ES - Vitória	4,50	-7,44%	6,57	3,06%	6,33	5,61%	4,65	-31,57%	4,85	-0,55%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	5,81	66,34%	5,73	-7,12%	4,84	0,10%	6,91	20,63%
CEASA/GO - Goiânia	3,87	-10,05%	6,06	11,57%	5,72	-8,65%	3,11	-35,76%	5,61	-11,01%
CEASA/PE - Recife	4,27	-46,49%	8,03	23,31%	5,81	-13,28%	5,33	-25,56%	2,44	-50,77%
CEASA/CE - Fortaleza	9,91	-26,76%	8,71	38,47%	7,38	-17,02%	7,20	-12,73%	5,91	8,44%
CEASA/AC - Rio Branco	13,26	11,46%	14,17	57,10%	7,99	-7,27%	-	-100,00%	8,86	-18,34%
Média Ponderada	4,62	-25,03%	5,54	3,36%	5,57	-10,83%	4,73	-26,10%	4,89	-6,11%

Fonte: Conab



Alface

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da alface tiveram queda, desta feita de modo mais acentuado. Enquanto, na média ponderada, o preço caiu 8,95% em maio, em junho, essa média teve decréscimo de 25,03%. O preço teve queda entre 7,44% na Ceasa/ES – Vitória e 46,49% na Ceasa/PE – Recife. Em junho, o quadro de comercialização da alface foi o mesmo que em maio, diante de temperaturas mais baixas e clima seco. A qualidade do produto se apresentou boa e foi fator de pressão de alta sobre os preços. Mas, com certeza, a diminuição natural da demanda foi fator de diminuição dos preços e mesmo que se tenha nessa época menor área plantada, os preços tendem a cair. Junho e julho são meses característicos de menor oferta, normalmente com queda de preço. É o que aconteceu na maioria das Ceasas nesse início de mês.



Batata

Mais uma vez, os preços da batata tiveram alta em junho. Desta feita, a alta foi de pequena intensidade. Enquanto em maio, a média ponderada entre as Ceasas subiu, na variação mensal, 39,94%, em junho, ela foi apenas 3,36% superior. O preço aumentou entre 66,34% na Ceasa que abastece Florianópolis/SC e 3,06% na de Vitória/ES. No que se refere a oferta, essa apresentou decréscimo de quase 7%, em relação a maio e foi o principal motivo da alta de preço. Deve-se ressaltar que o comando do abastecimento é realizado pela safra da seca, estando a safra das águas totalmente colhida e praticamente toda comercializada. Mas a safra da seca não vem conseguindo enviar aos mercados volumes suficientes para segurar os preços a ponto de baixá-los.



Cebola

Continuou a tendência decrescente dos preços da cebola iniciada em maio. Em junho, a média ponderada diminuiu 10,83%, em relação à média do mês anterior. Em maio, a média caiu 9,11%. A queda nas Ceasas só não foi unânime porque houve alta de preço na Ceasa/ES – Vitória (+5,61%). A queda de preço foi entre 7,12% na Ceasa/SC – São José e 19,20% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Pelo lado da oferta, essa foi menor em junho que a de maio em apenas 2,5%. No entanto, as ofertas nos mercados atacadistas em maio e em junho foram maiores que nos meses de janeiro a abril, meses com preços em alta. Ou seja, os níveis de oferta dos dois últimos meses foram capazes de provocar a reversão de preço.



Cenoura

Os preços da cenoura tiveram baixa em junho. Pode-se dizer que pelos percentuais negativos verificados essa queda foi significativa. A única exceção foi a Ceasa/SC – São José, onde houve estabilidade. Os preços variaram negativamente entre 12,73% na Ceasa/CE – Fortaleza e 35,76% na Ceasa/GO – Goiânia. A oferta nacional de cenoura nas Ceasas analisadas em junho sofreu queda de apenas 1,7%, na comparação com maio. Essa involução não foi suficiente para fazer os preços subirem. Pelo contrário, como relatado, os preços tiveram queda de forma sensível. Isso pode ser explicado, muito provavelmente, pela constância dos envios aos mercados de todas as regiões produtoras e não só a partir de Minas Gerais, maior abastecedor nacional.



Tomate

Pelo segundo mês consecutivo, os preços do tomate caíram. Desta feita, o percentual negativo foi de 6,11% na comparação da média ponderada de maio. Novamente esse movimento descendente não foi unânime. A maior queda foi de 50,77% na Ceasa/PE – Recife. A oferta, depois de atingir o pico em janeiro desse ano, vem decrescendo paulatinamente. Porém, essa menor oferta se traduziu em aumento de preço até abril. Com esses paulatinos aumentos, o preço se posicionou em níveis elevados e em maio não se sustentou ocorrendo a queda, porém de pequena intensidade e não unânime. Foi o que aconteceu também em junho, mesmo que a queda de preço tenha sido um pouco maior que em maio, ou seja, 6,11% contra a diminuição de maio em relação a abril de 5,09%.

FRUTAS

Em junho, o movimento preponderante de preços da banana e maçã foi de alta. A laranja, mamão e melancia tiveram movimento de queda nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em junho de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,54	-1,81%	3,10	-4,68%	9,24	1,48%	3,49	-38,26%	1,82	-32%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,78	1,65%	3,06	-1,89%	8,68	4,06%	3,45	-34,58%	2,36	-21%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,00	-1,19%	3,04	-7,14%	9,03	-1,93%	5,49	-19,92%	2,26	-19%
CEASA/ES - Vitória	4,11	21,33%	2,91	-0,43%	9,32	-4,87%	3,10	-41,84%	2,28	-28%
CEASA/SC - São José	3,37	-6,58%	3,85	-1,32%	10,14	-3,03%	6,02	-22,29%	2,18	-25%
CEASA/GO - Goiânia	5,77	20,23%	2,85	-5,28%	7,66	2,99%	5,42	-11,16%	2,27	-35%
CEASA/PE - Recife	2,82	3,71%	2,76	-3,43%	9,52	-0,26%	2,67	1,32%	1,76	-10%
CEASA/CE - Fortaleza	6,00	64,10%	3,25	9,47%	9,17	3,81%	3,00	6,05%	3,02	13%
CEASA/AC - Rio Branco	1,53	-31,28%	3,83	70,06%	12,91	-	4,24	23,19%	-	-
Média Ponderada	3,49	6,46%	3,06	-3,29%	9,05	1,35%	4,01	-26,34%	2,12	-23,72%

Fonte: Conab
Nota: *Melancia sem preço por quilo



Banana

Ocorreu oscilação das cotações, com aumento de preços para a variedade nanica por causa da diminuição da oferta, principalmente mineira e paulista, e a queda de preços da banana prata por causa do aumento da colheita da fruta em regiões como o norte mineiro. Além disso, em algumas localidades, mesmo com a oferta controlada, os preços dessa variedade tenderam a cair por causa da menor qualidade das bananas, decorrente da amplitude térmica diária. As exportações caíram em relação ao ano anterior.



Laranja

Houve colheita em bom ritmo, mas boa parte dos frutos dessa atividade acabou sendo direcionada para a indústria produtora de suco, altamente demandante de laranjas em um contexto de boa procura internacional e baixos estoques. Assim, mesmo que a demanda tenha sido mais contida, principalmente por causa do frio, os preços no atacado e varejo se mantiveram em patamares elevados. Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, uma realidade alinhada à redução da oferta da fruta.



Maçã

No mercado de maçã, ocorreu comportamento estável, em meio ao controle de oferta – maximizado pela safra ruim na Região Sul – por parte das companhias classificadoras e a menor demanda decorrente, principalmente, da presença do tempo frio, festas juninas, férias escolares e concorrência com frutas de época. Muitos lotes de maçãs “rapa da colheita” foram vendidos. As exportações foram baixas, com a balança comercial amplamente deficitária (o maior déficit da série histórica do Comex Stat).



Mamão

Houve aumento da oferta de ambas as variedades de mamão, originárias do norte capixaba e sul baiano, com aumento um pouco maior da variedade formosa, juntamente a uma demanda fraca principalmente por causa do tempo frio, o que acabou provocando queda das cotações no atacado e varejo. O frio também retardou o crescimento dos mamões, mas sem impactar diretamente nas cotações. Em julho, essa dinâmica deve se repetir. As exportações aumentaram devido à elevação da oferta nacional.



Melancia

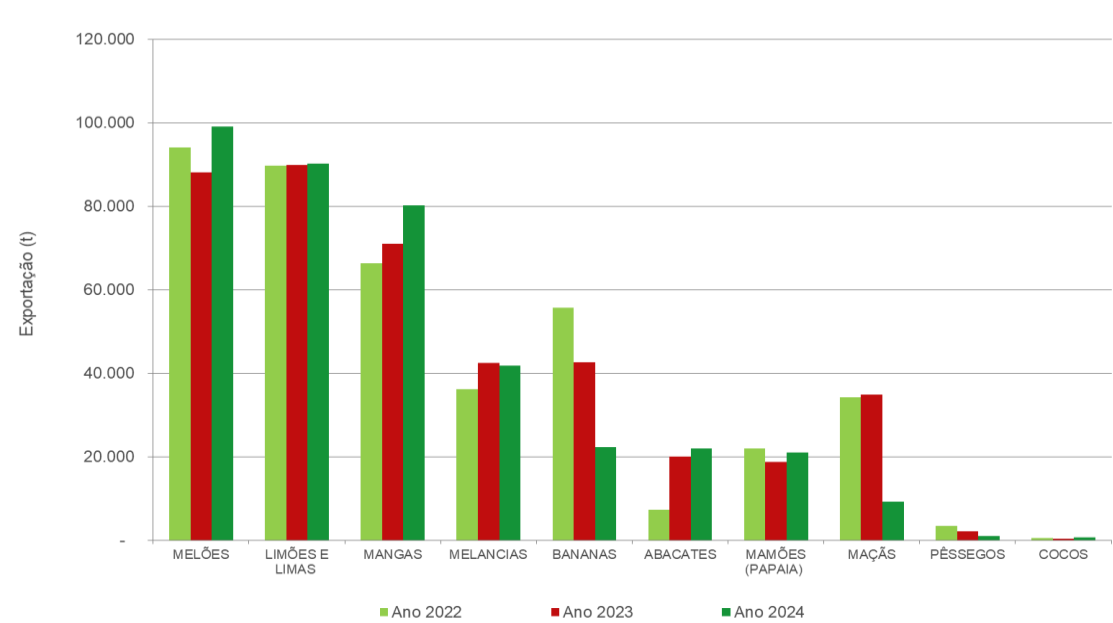
Aconteceu queda das cotações e oscilação do volume total comercializado. Houve aumento da produção em Goiás e início da colheita da safra no Tocantins, com regiões baianas e paulistas em período de entressafra. Inclusive, a alta produção em Goiás implicou na permanência de diversas frutas nas fazendas, pois a demanda esteve fraca nos principais centros consumidores por causa do tempo frio. As exportações foram menores em relação ao ano anterior, embora com receita auferida satisfatória.

Exportação Total de Frutas

No acumulado no primeiro semestre de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 409 mil toneladas, queda de 8,44% em relação ao intervalo janeiro/junho de 2023, e o faturamento foi de U\$S 476,1 milhões (FOB), superior 0,5% em relação ao primeiro semestre de 2023 e de 16,2% em relação ao mesmo período de 2022. A Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (Faern) estimou crescimento nas exportações das principais frutas brasileiras (com papel especial do estado potiguar, grande produtor de melão e minimelancias) comercializadas no exterior. Os motivos para isso seriam um inverno adequado ao desenvolvimento das frutas, que traz segurança hídrica para a produção, e o fato de o mercado europeu ainda estar com custo de produção muito alto, problemas de mão de obra, problemas climáticos e câmbio atrativo.

Além disso, nos primeiros seis meses deste ano, o Ministério da Agricultura e Pecuária abriu 72 mercados para exportação de produtos agrícolas brasileiros, o que beneficiou 30 países. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (24%), São Paulo (19%), Pernambuco (16%) e Ceará (13%), os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (18%) e Espanha (15%), e as frutas mais exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias, bananas, abacates, mamões, maçãs, pêssegos e cocos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e junho de 2022, 2023 e 2024.

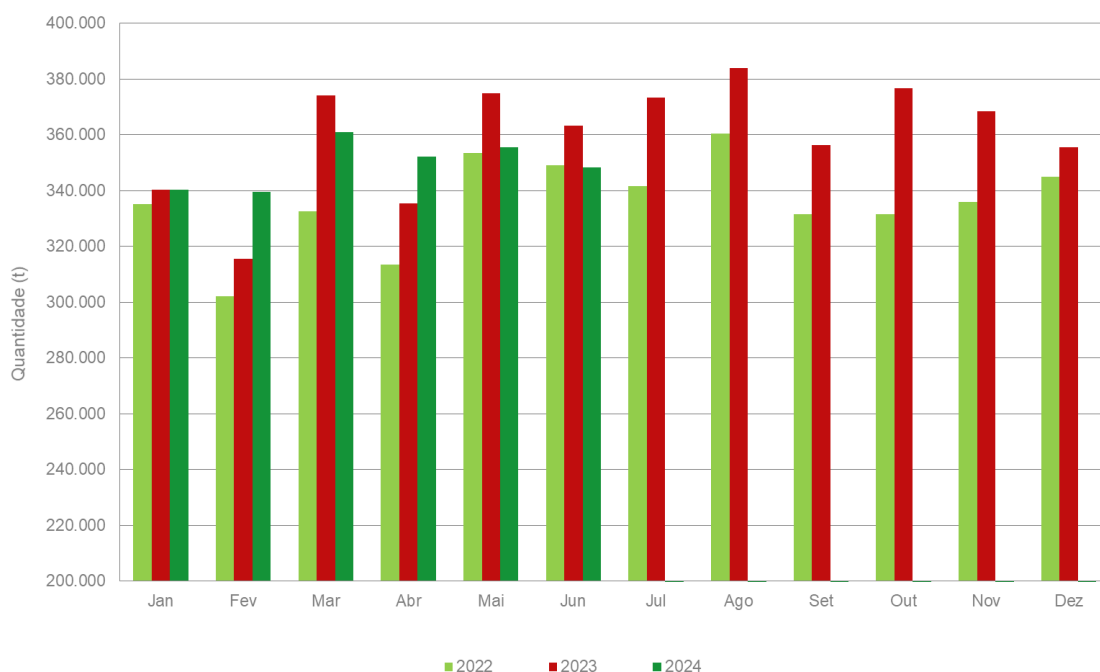


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de junho de 2024, o segmento apresentou queda de -2,0% em relação ao mês anterior e queda de -4,1% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação aos cinco primeiros meses de 2023, a redução foi de apenas -0,33%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

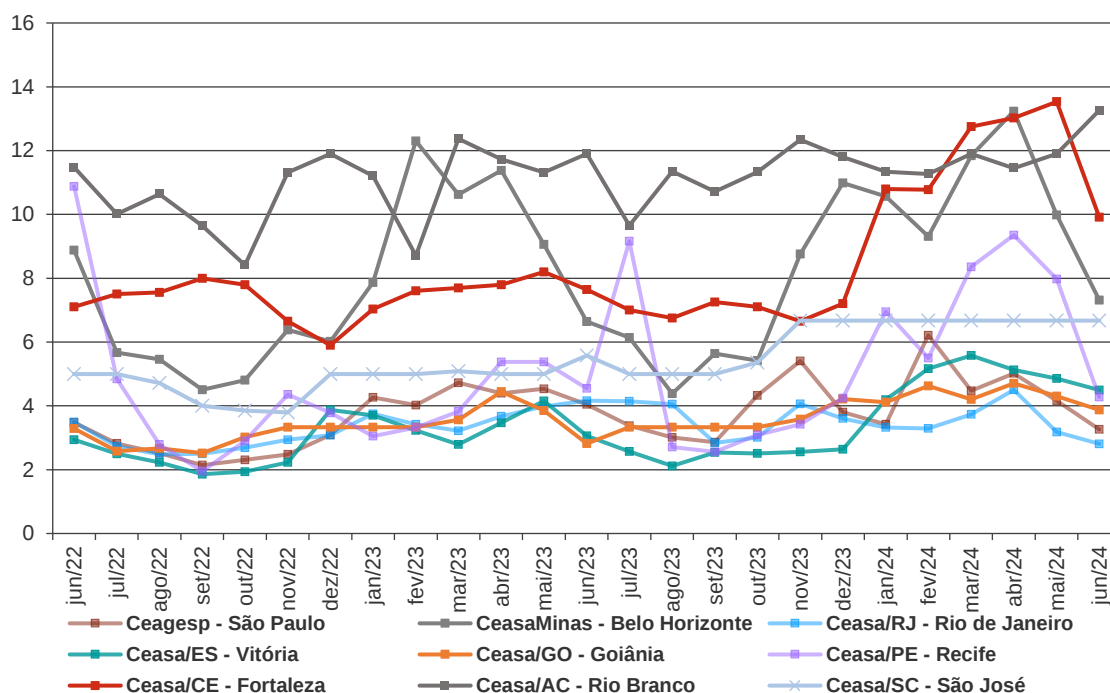
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da alface tiveram queda, desta feita de modo mais acentuado. Enquanto na média ponderada, o preço caiu 8,95% em maio, em junho, essa média teve decréscimo de 25,03%. Somente na Ceasa/SC – São José o preço manteve-se estável e na Ceasa/AC – Rio Branco o preço apresentou alta de 11,46%, muito em função da diminuição da oferta. O preço teve queda entre 7,44% na Ceasa/ES – Vitória e 46,49% na Ceasa/PE – Recife. Nas demais, o percentual de diminuição também foi elevado. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda foi de 26,79%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 26,76%, na Ceagesp – São Paulo, foi de 21,61%. Por fim, próximo aos 10% de diminuição, figuraram a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,68%) e a Ceasa/GO – Goiânia (-10,05%).

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

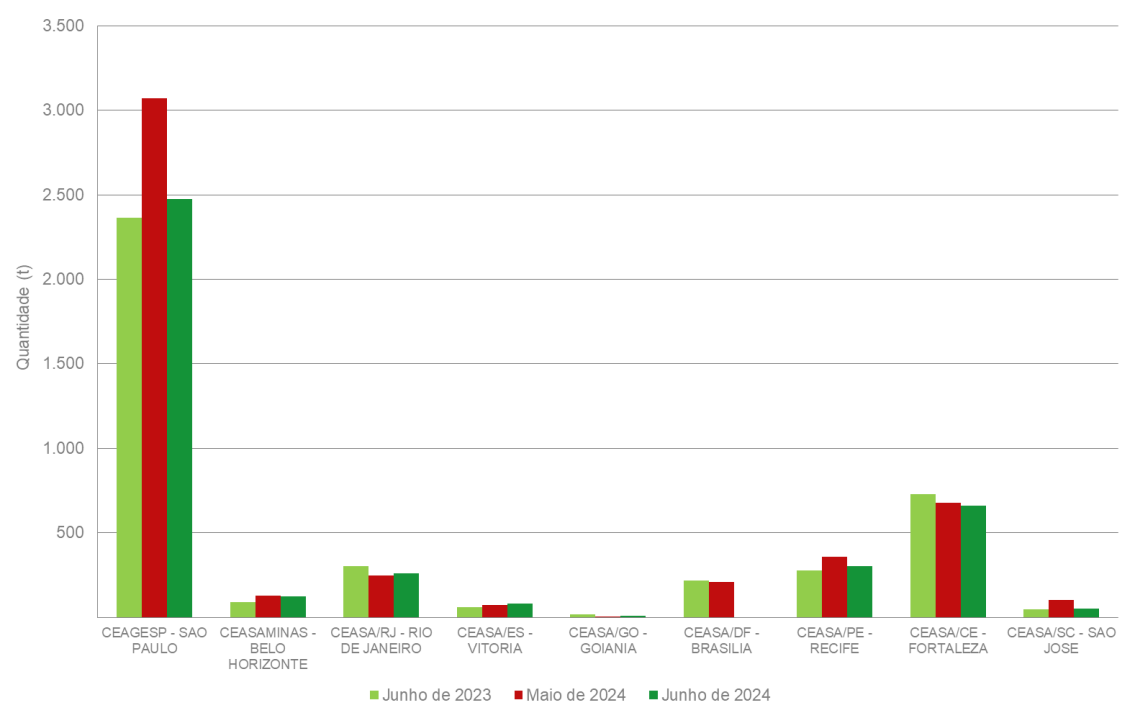


Fonte: Conab

Em junho, o quadro de comercialização da alface é o mesmo que em maio, diante de temperaturas mais baixas e clima seco. As folhosas, em especial a alface, são culturas que estão próximas a seus mercados consumidores, em vista da alta perecibilidade da hortaliça. O abastecimento das Ceasas analisadas nesse boletim é na sua maioria realizada pela produção do próprio estado e em junho essas produções, de um modo geral, tiveram performance de acordo com o esperado. Ou seja, a temperatura amena

favorece tanto a produção, como também a qualidade do produto. É certo que essa melhor qualidade age como impulsionadora dos preços, mas outros fatores influem para que a diminuição da cotação da folha ocorra. Com certeza, a diminuição natural da demanda é um deles e mesmo que se tenha nessa época menor área plantada, os preços tendem a cair. A título ilustrativo, a oferta nas Ceasas analisadas caiu quase 15% em relação a maio. No ano passado, o mesmo ocorreu, os envios aos mercados atacadistas involuíram também quase 15%. É preciso, desta forma, ressaltar que os meses de junho e julho são caracterizados pela época de menor produção e de menor oferta durante o ano. Mas também é característica dessa época a queda de preço, muito em função da demanda reprimida pelas menores temperaturas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.

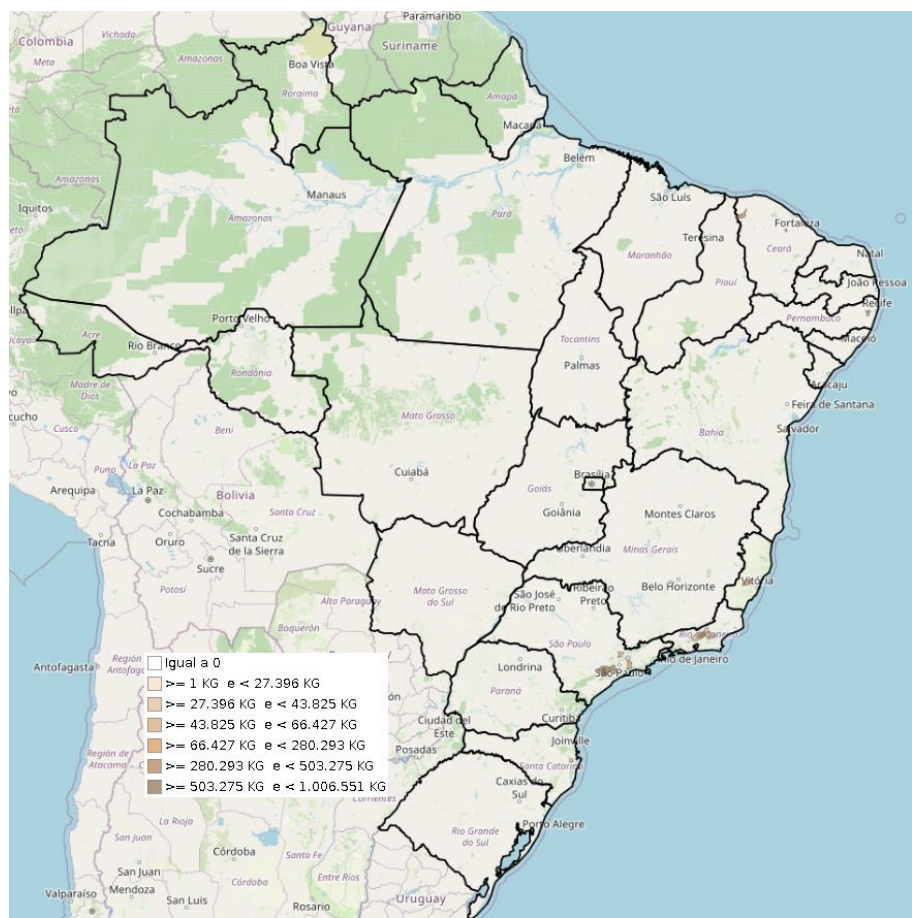


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.057 kg	1.577 kg	966 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.949.247
IBIAPABA-CE	511.780
SERRANA-RJ	307.689
ITAPECERICA DA SERRA-SP	303.730
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	297.814
MOGI DAS CRUZES-SP	126.651
BATURITÉ-CE	83.510
NOVA FRIBURGO-RJ	76.450
BELO HORIZONTE-MG	75.992
SANTA TERESA-ES	69.251
BRAGANÇA PAULISTA-SP	45.442
FLORIANÓPOLIS-SC	38.696
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	29.500
GUARULHOS-SP	28.902
BARBACENA-MG	27.910

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPIOCA-CE	17.700
BAIXO JAGUARIBE-CE	14.800
TRÊS RIOS-RJ	12.360
AFONSO CLÁUDIO-ES	11.253
ITAGUARA-MG	9.798

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.006.550
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	926.827
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	487.380
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	296.872
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	280.293
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	151.334
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	118.062
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	72.510
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	66.427
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	55.515
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	54.007
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	44.442
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	43.825
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	36.604
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	31.228
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	29.872
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	27.396
IGARAPÉ-MG	BELO HORIZONTE-MG	27.134
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	24.726
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	21.101

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

Conforme mencionado anteriormente, junho e julho são meses de menor oferta, normalmente com queda de preço. É o que aconteceu na maioria das Ceasas nesse início de mês. Na média de julho, os preços caíram na maior parte das Ceasas que enviam os preços praticados diariamente no mercado. Na Ceasgesp – São Paulo, o preço vem caiu 14% em relação à média de junho. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a involução na mesma comparação foi de 11%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda é de quase 16%. Nas Ceasas do Sul, o movimento de

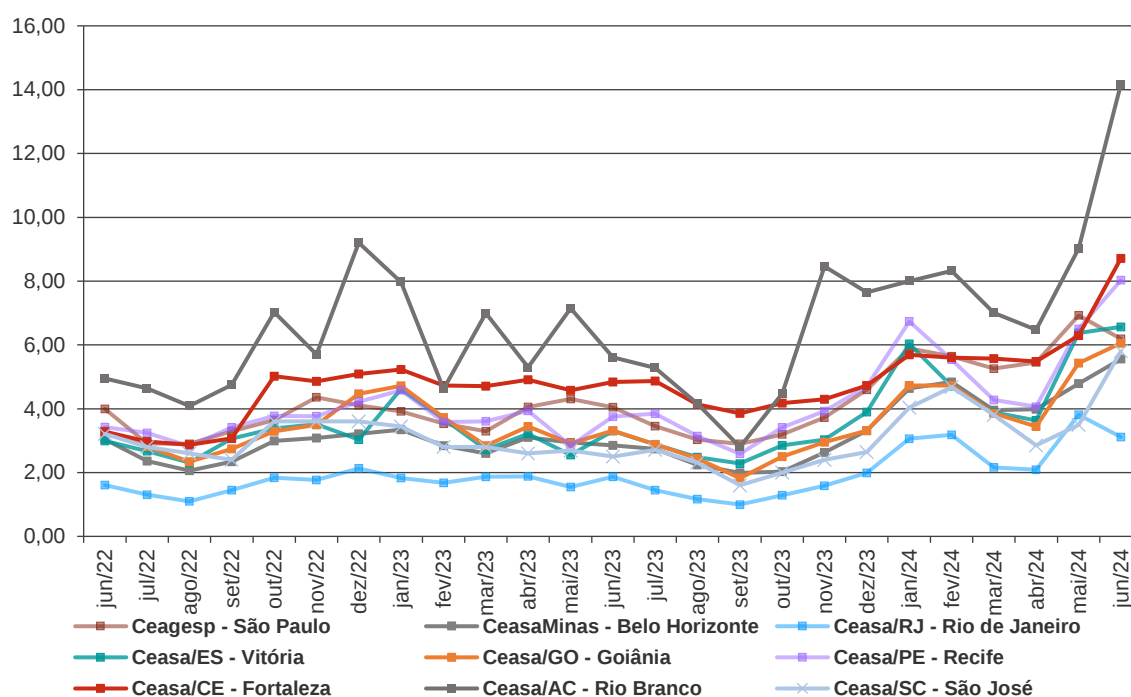
decréscimo se verificou. Na Ceasa/PR – Curitiba, a queda chega a 24%. Da mesma forma, no Nordeste, como na Ceasa/PE – Recife, onde existiu a diminuição do preço de 14%. Exceção para a Ceasa/CE – Fortaleza, cujos preços aumentaram nesse início de julho em 2%.



BATATA

Mais uma vez, os preços da batata tiveram alta em junho. Desta feita, a alta foi de pequena intensidade. Enquanto em maio, a média ponderada entre as Ceasas subiu, na variação mensal, 39,94%, em junho ela foi apenas 3,36% superior. Contudo, verificou-se em junho decréscimo ao longo do mês, o que em termos de média, em alguns mercados, já se registrou queda de preço. É o caso dos preços na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro que teve queda de 11,68% e da Ceagesp – São Paulo, onde o preço caiu 10,52%. Nas demais Ceasas, o preço aumentou entre 66,34% na que abastece São José/SC e 3,06% na de Vitória/ES. Outros aumentos foram verificados na Ceasa/AC – Rio Branco (+57,10%), na Ceasa/CE – Fortaleza (+38,47%), na Ceasa/PE – Recife (+23,31%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (+16,15%) e, finalmente, na Ceasa/GO – Goiânia (+11,57%).

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

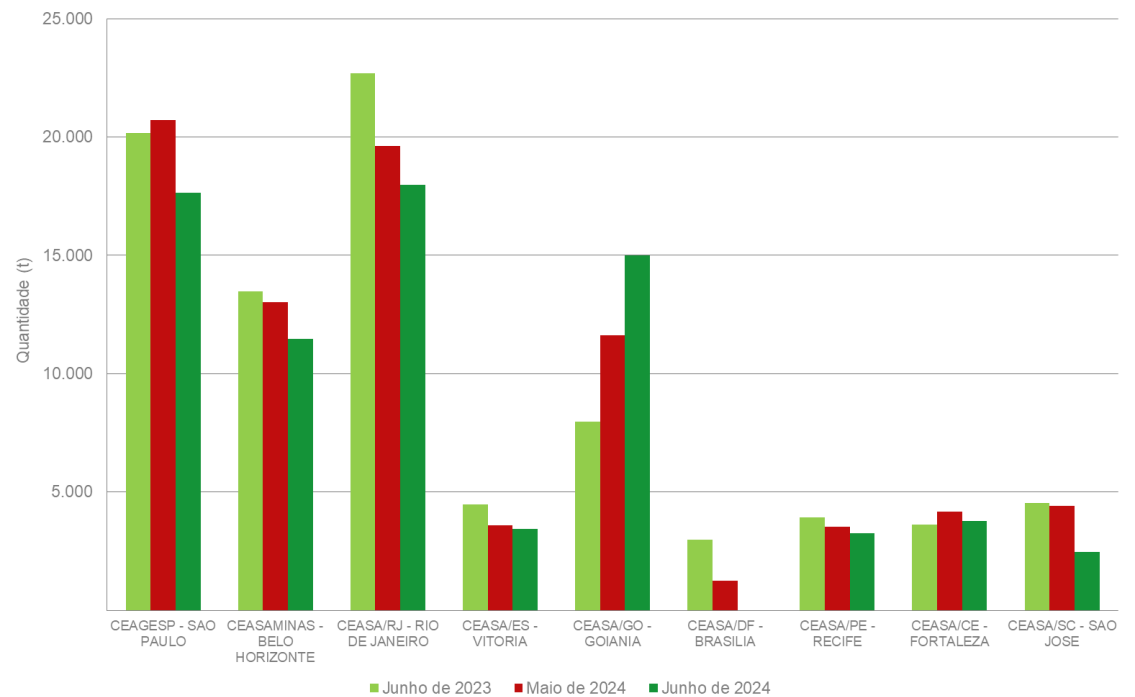


Fonte: Conab

No que se refere a oferta, essa apresentou decréscimo de quase 7%, em relação a maio e foi o principal motivo da alta de preço. Notou-se que na Ceagesp – São Paulo a queda de preço, apesar da oferta em baixa naquele entreposto, foi muito em função das maiores quantidades no final do mês, quando houve a tendência declinante dos preços. O preço da batata começou junho a R\$ 7,45 o quilo vai a R\$ 7,04 no dia 12 e terminou o mês a R\$ 6,01 o quilo. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, outra Ceasa onde houve

diminuição de preços, o preço começou o mês a R\$ 8,80 o quilo e chegou a R\$ 6,00 no final, depois de ter caído a R\$ 5,20 o quilo.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

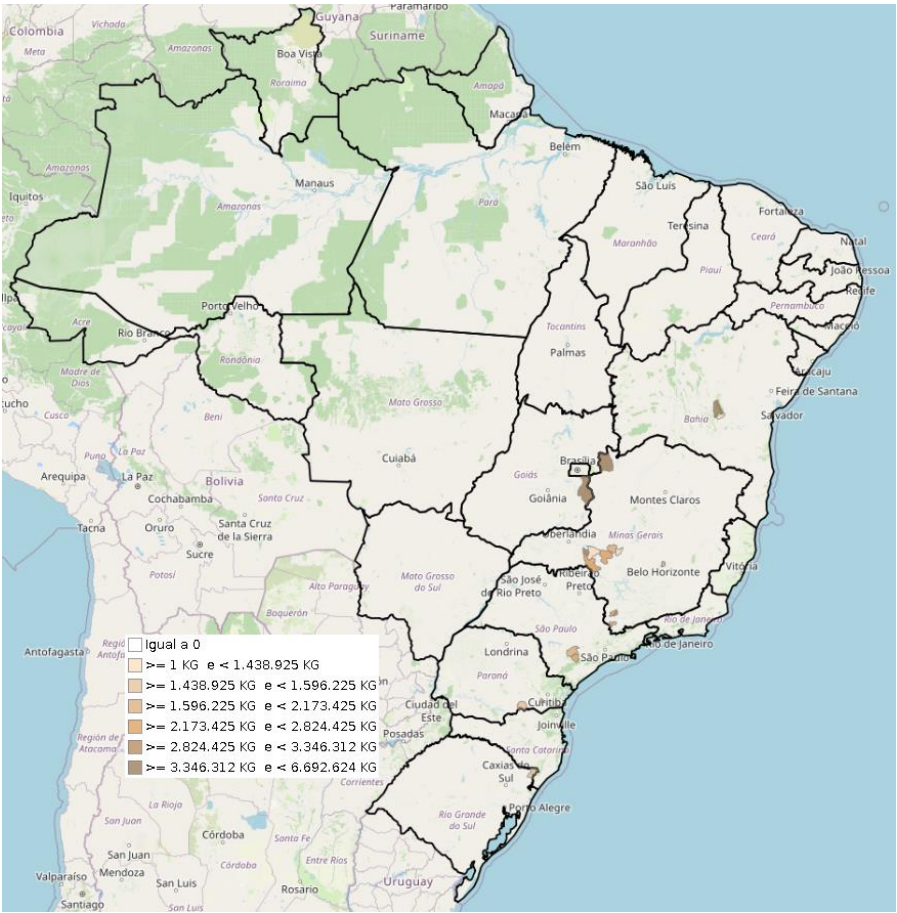
Batata	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	25.700 kg	20.500 kg	8.700 kg

Fonte: Conab

Em termos anuais, no primeiro semestre de 2024, o total movimentado nas Ceasas decresceu quase 2% em relação ao mesmo período de 2023. Nesse período, a oferta baiana e mineira teve crescimento de 13% e 7% respectivamente. A causa da queda da oferta foi a involução dos envios a partir do Paraná (-26%) e do Rio Grande do Sul (-19%). Nos dois estados, as condições climáticas afetaram a produção. No primeiro, segundo o Esalq/Cepea, o calor na época do plantio acarretou menor produtividade e, consequentemente, menores volumes produzidos. No segundo, as chuvas e as enchentes, deste ano, prejudicaram a produção, quando não destruíram na sua totalidade. Deve-se ressaltar que o comando do abastecimento foi realizado pela safra da seca, estando a safra das águas totalmente colhida e praticamente toda comercializada. Mas a safra da seca não vem conseguindo enviar aos mercados volumes suficientes para segurar os preços a ponto de baixá-los. Com a entrada da safra de inverno, pode ser que esse fato aconteça, ou seja, a oferta consiga reverter os

preços, baixando-os. A partir de agora também estará presente no mercado a batata oriunda de Goiás, mais especificamente da região de Cristalina.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.512.986
POUSO ALEGRE-MG	9.427.125
SEABRA-BA	8.081.698
UNAÍ-MG	5.438.800
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.587.600
PIEDADE-SP	3.511.080
PATOS DE MINAS-MG	3.186.025
VACARIA-RS	2.823.300
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.595.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.479.550
POÇOS DE CALDAS-MG	2.292.050

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CURITIBA-PR	1.763.700
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.723.125
ITAPETININGA-SP	1.719.675
BELO HORIZONTE-MG	1.597.264
GUARAPUAVA-PR	1.515.795
PONTA GROSSA-PR	1.005.125
ALFENAS-MG	672.375
BRAGANÇA PAULISTA-SP	654.825

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.692.623
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	5.438.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.504.600
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.997.950
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE- MG	2.824.425
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.570.275
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.284.550
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.258.925
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.173.425
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS- MG	1.799.900
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.719.675
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.668.000
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE- MG	1.596.225
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE- MG	1.580.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.487.675
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE- MG	1.458.800
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	1.438.925
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS- MG	1.386.125
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.382.550
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.273.075

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

Não existiu uma tendência definida para os preços nesse início de julho. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceagesp – São Paulo, o preço da batata que terminou junho em queda, mais baixo do que no seu início, já apresentou reversão. Na primeira Ceasa, o preço médio de julho esteve 4% acima da média de junho e, na Ceagesp – São Paulo,

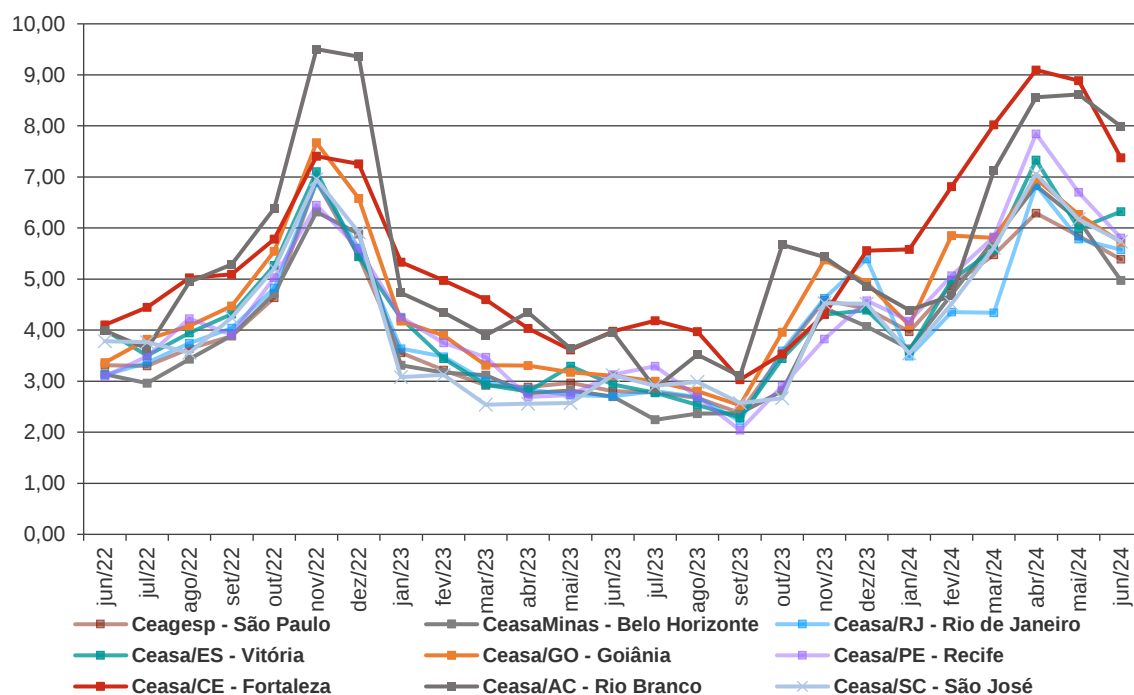
essa alta foi de cerca de 6%. Em outras, como na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço apresenta queda de 6,6%, na Ceasa/CE – Fortaleza, de 10%, na Ceasa/PR – Curitiba, de 7,5%. Na Ceasa/DF – Brasília, o preço ainda se encontrou estável.



CEBOLA

Continuou a tendência decrescente dos preços da cebola iniciada em maio. Em junho, a média ponderada diminuiu 10,83%, em relação à média do mês anterior. Em maio, a média caiu 9,11%. A queda nas Ceasas só não foi unânime porque houve alta de preço na Ceasa/ES – Vitória (+5,61%). A queda de preço foi entre 7,12% na Ceasa/SC – São José e 19,20% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Nas demais, a diminuição foi de 17,02% na Ceasa/CE – Fortaleza, de 13,28% na Ceasa/PE – Recife, de 8,65% na Ceasa/GO – Goiânia, de 7,83% na Ceagesp - São Paulo, de 7,27% na Ceasa/AC – Rio Branco e, o menor percentual de queda, de 3,51% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. É preciso frisar, que mesmo com as duas quedas mensais de preço, em maio e em junho, os mesmos podem ser considerados elevados, conforme se visualiza no gráfico de preço a seguir.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

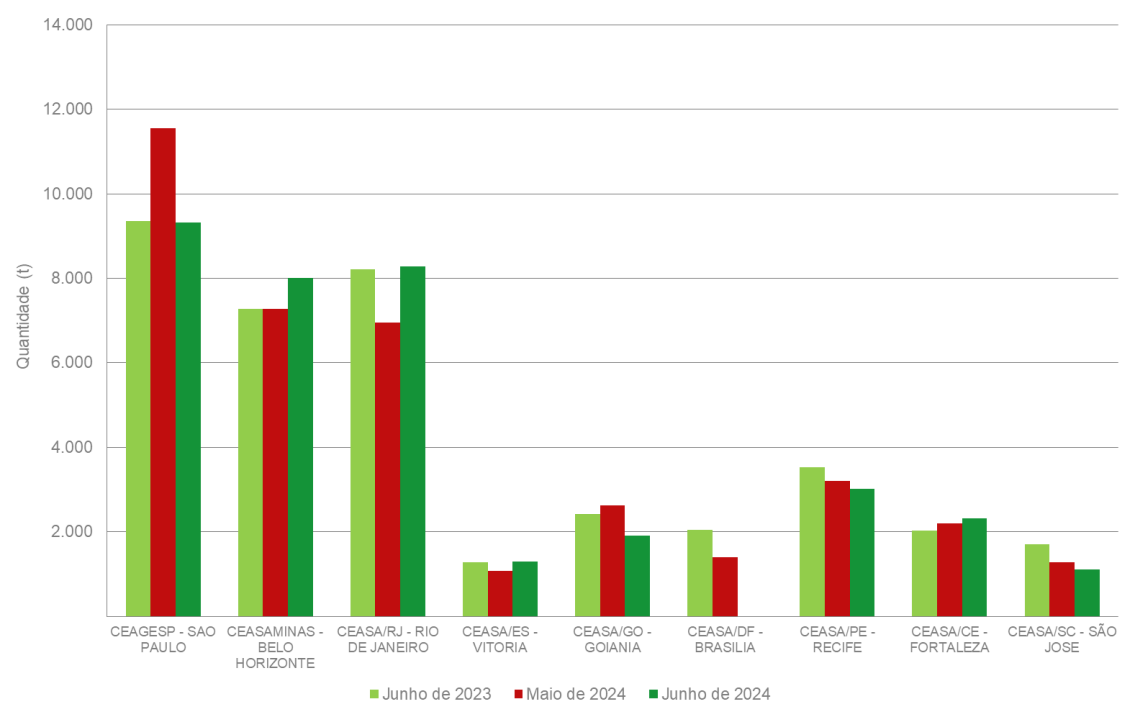


Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, essa em junho foi menor que a de maio em apenas 2,5%. No entanto, as ofertas nos mercados atacadistas em maio e em junho foram maiores que nos meses de janeiro a abril, meses com preços em alta. Ou seja, os níveis de oferta dos dois últimos meses foram capazes de provocar a reversão de preço. Dentro desse quadro de comercialização, deve-se ressaltar que a produção não foi concentrada no Sul do País em maio e junho como acontecia nos primeiros meses do ano.

Exemplificando, em janeiro, a Região Sul participava com 75% do total comercializado nas Ceasa analisadas e, em junho, ela participou com apenas 16%. A oferta de cebola agora encontra-se pulverizada, sendo o produto oriundo da Região Nordeste, Centro-Oeste e, principalmente, do Sudeste. Esse também foi fator de pressão para a queda de preço, com a produção mais próxima dos mercados consumidores, com custos menores de transporte. Também a cebola importada perdeu participação na comercialização, ao ficar agora com menos de 10%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	115.580 kg	28.700 kg	25.920 kg

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.590.150
ARAXÁ-MG	3.726.760
PETROLINA-PE	3.291.060
PATOS DE MINAS-MG	3.221.360
IMPORTADOS	3.040.280
CERRO LARGO-RS	2.933.260
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.880.520
ITUPORANGA-SC	1.624.380
JABOTICABAL-SP	1.292.320
SÃO PAULO-SP	1.137.506
GOIÂNIA-GO	882.500
JUAZEIRO-BA	843.350
PIEDADE-SP	777.480
IRECÊ-BA	776.500

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CATALÃO-GO	550.920
PATROCÍNIO-MG	496.115
UBERABA-MG	474.640
RIO DE JANEIRO-RJ	426.960
PARACATU-MG	350.120
JUNDIAÍ-SP	330.000

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

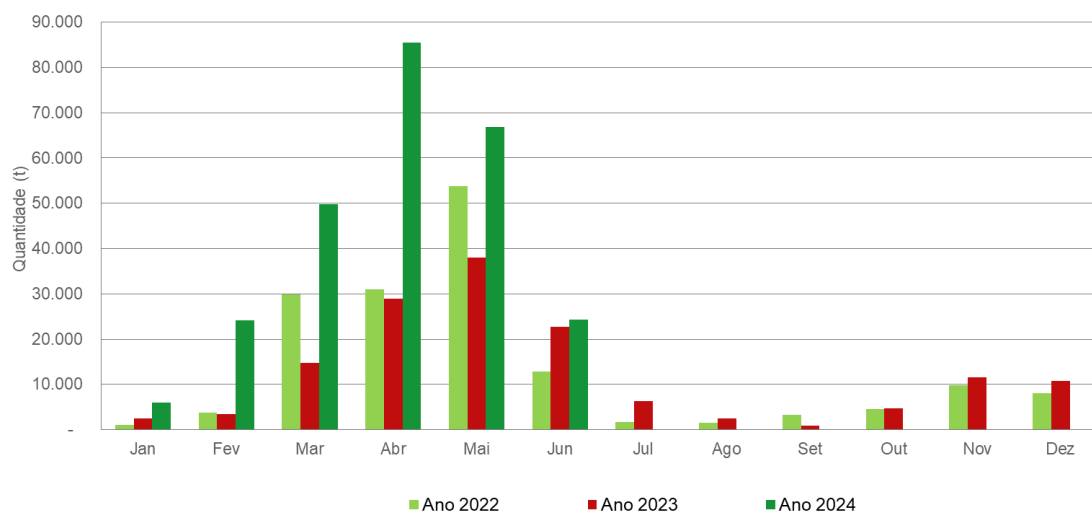
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.503.790
IMPORTADOS	IMPORTADOS	3.040.280
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.038.060
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	2.933.260
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.938.320
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.434.960
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.292.320
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.137.506
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.099.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.050.040
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	940.100
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	894.480
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	821.040
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	756.660
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	742.480
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	719.500
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	488.115
UBERABA-MG	UBERABA-MG	474.640
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	453.350
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	405.480

Fonte: Conab

Importação

Queda das importações em junho. Como se pode observar, no gráfico a seguir, elas ficaram, em junho, bem abaixo das quantidades de maio, cerca de 63%. No acumulado do ano, em 2024, as importações estiveram bem acima das registradas em 2023 e 2022. Neste ano, de janeiro a junho, as importações, dentre outros fatores atraídos pelos altos preços nesse período, ficaram 132% acima das de 2023 e 93% em relação a 2022.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

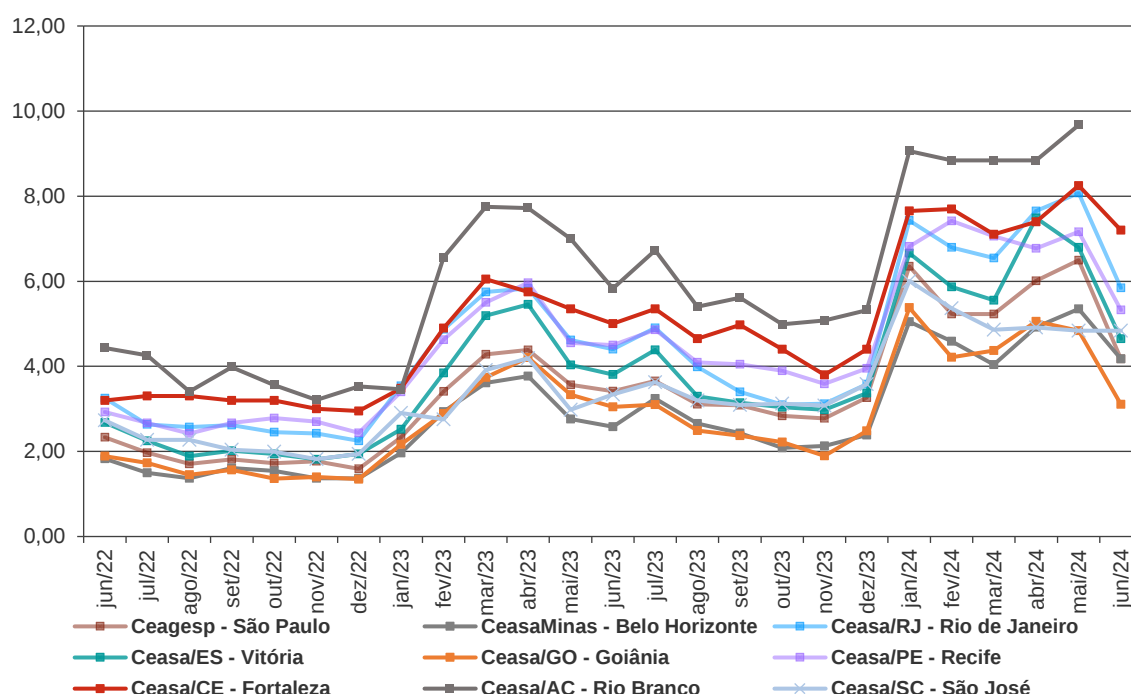
Nesse começo de julho, os preços da cebola ainda não tiveram uma tendência uniforme. Mas deve-se observar que dentro de cada região achou-se essa uniformidade. No Nordeste, a maioria das Ceasas vem apresentando queda, muito provavelmente em função do aumento do ritmo de colheita nos estados da Bahia e Pernambuco. Da mesma forma, no Centro-Oeste existiu queda de preço. Na Ceasa/GO – Goiânia, o preço caiu 10%. No Sudeste, em algumas Ceasas o preço ainda não configurou uma tendência. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço médio esteve no mesmo nível do que na média de junho, enquanto na Ceagesp – São Paulo eles subiram (+10%).



CENOURA

Os preços da cenoura caíram em junho. Pode-se dizer que pelos percentuais negativos verificados essa queda foi significativa. A única exceção foi a Ceasa/SC – São José, onde houve estabilidade. Os preços variaram negativamente entre 12,73% na Ceasa/CE – Fortaleza e 35,76% na Ceasa/GO – Goiânia. Nas demais, todos os percentuais ficaram acima dos 20%. Na Ceagesp – São Paulo, a queda foi de 35,67%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 31,57%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 27,55%, na Ceasa/PE – Recife, a diminuição foi de 25,56% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 2,69%.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

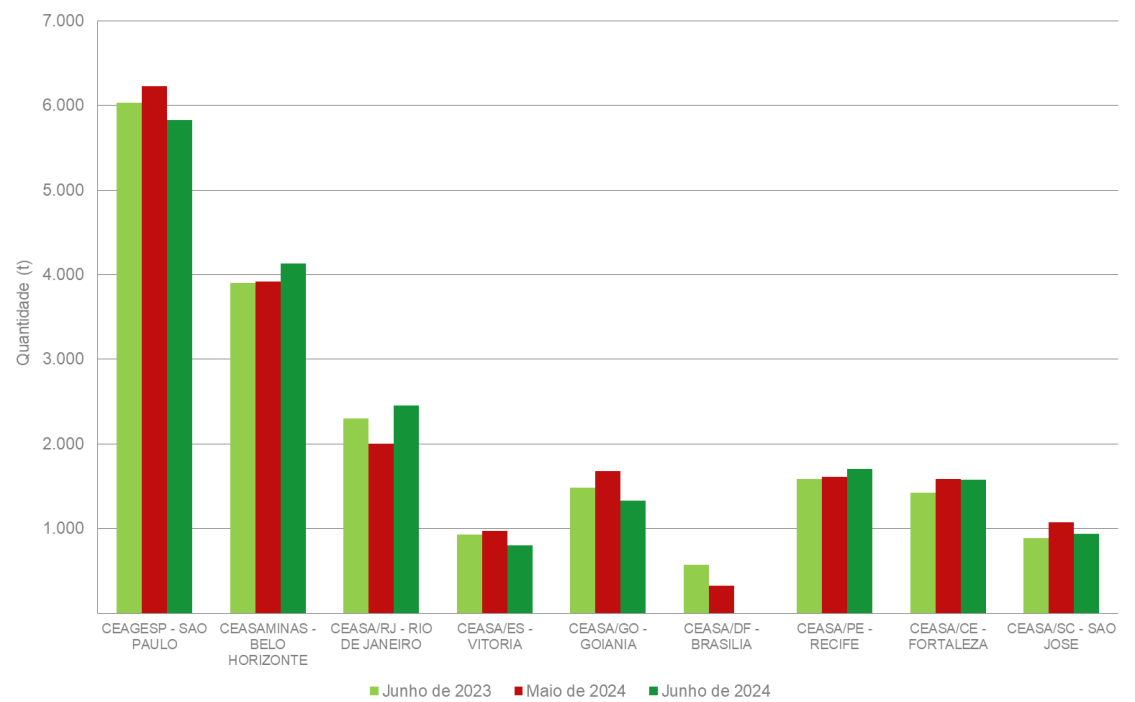


Fonte: Conab

A oferta nacional de cenoura nas Ceasas analisadas em junho sofreu queda de apenas 1,7%, na comparação com maio. Essa involução não foi suficiente para fazer os preços subirem. Pelo contrário, como relatado, os preços tiveram queda de forma sensível. Isso pode ser explicado, muito provavelmente, pela constância dos envios aos mercados de todas as regiões produtoras e não só a partir de Minas Gerais, maior abastecedor nacional. Ou seja, não existiu em junho pressão de demanda pela oferta mineira, aliviando os preços. Os níveis de oferta, desta feita, ainda foram suficientes para fazer o preço descer: eles estiveram acima dos registrados em janeiro em cerca de 6%. Naquele mês, a oferta não segurou os preços num momento em que estavam em

ascensão. Com a safra de verão quase toda colhida e colocada no mercado, a safra de inverno vem se comportando de maneira satisfatória em todas as regiões. Contudo, no Rio Grande do Sul, com as chuvas e enchentes, o quadro é de muito pouca oferta, com as perdas significativas nas áreas produtoras.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

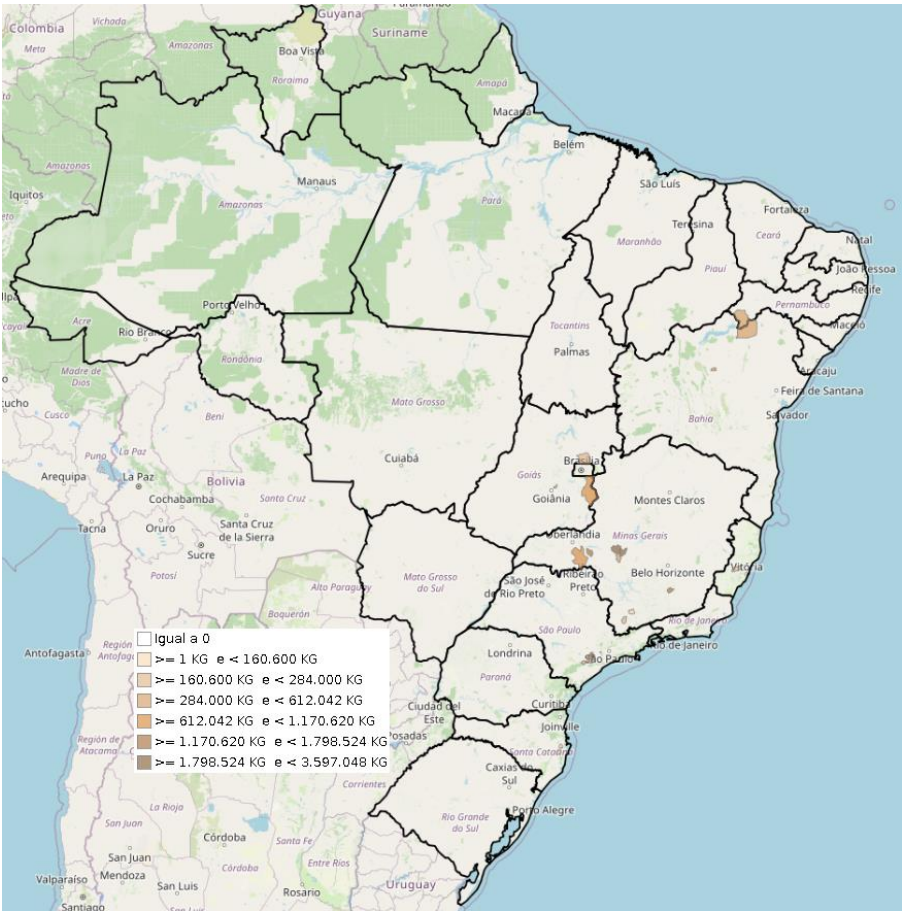
Cenoura	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	16.000 kg	3.020 kg	- kg

Fonte: Conab

No entanto, mesmo com a queda sensível dos preços à nível nacional, em junho, pode-se considerar que eles continuaram em patamares suficientes para remunerar o produtor, ainda acima de quase todos os meses de 2023. A oferta, no acumulado de janeiro a junho de 2024, foi abaixo do primeiro semestre de 2023, quase 2% inferior, com quedas nos envios da raiz aos mercados a partir de Goiás, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Minas Gerais. A diminuição não foi maior, pois estados como a Bahia, Pernambuco e Santa Catarina aumentaram suas ofertas esse ano. O quadro de oferta em 2024 tem Minas Gerais com 47% de participação na movimentação total dentro das Ceasas. São Paulo tem representatividade de 27%, Bahia de 9%, Goiás de 7%, Santa Catarina de 4%. Com menores participações aparece os estados de Pernambuco e Rio

Grande do Sul com 2% cada. Completa a oferta outros estados de menor importância na produção.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.498.702
PIEDADE-SP	3.793.244
ARAXÁ-MG	2.135.392
BARBACENA-MG	1.184.994
IRECÊ-BA	1.180.800
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	821.475
UBERABA-MG	776.514
ITAPECERICA DA SERRA-SP	635.640
PETROLINA-PE	594.560
GOIÂNIA-GO	506.541
JUAZEIRO-BA	284.000
TABULEIRO-SC	266.830

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	240.940
FLORIANÓPOLIS-SC	204.126
POUSO ALEGRE-MG	174.200
CURITIBANOS-SC	162.968
VACARIA-RS	144.560
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	137.100
VALE DO IPOJUCA-PE	123.680
SERRANA-RJ	120.540

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.597.047
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.581.014
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.917.688
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.184.340
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.170.620
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.050.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	776.514
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	634.140
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	612.042
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	594.560
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	534.750
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	381.507
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	284.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	221.460
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	199.983
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	191.142
POUSO ALEGRE-MG	POUSO ALEGRE-MG	160.600
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	146.956
ÁGUAS MORNAS-SC	TABULEIRO-SC	143.450
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	135.900

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

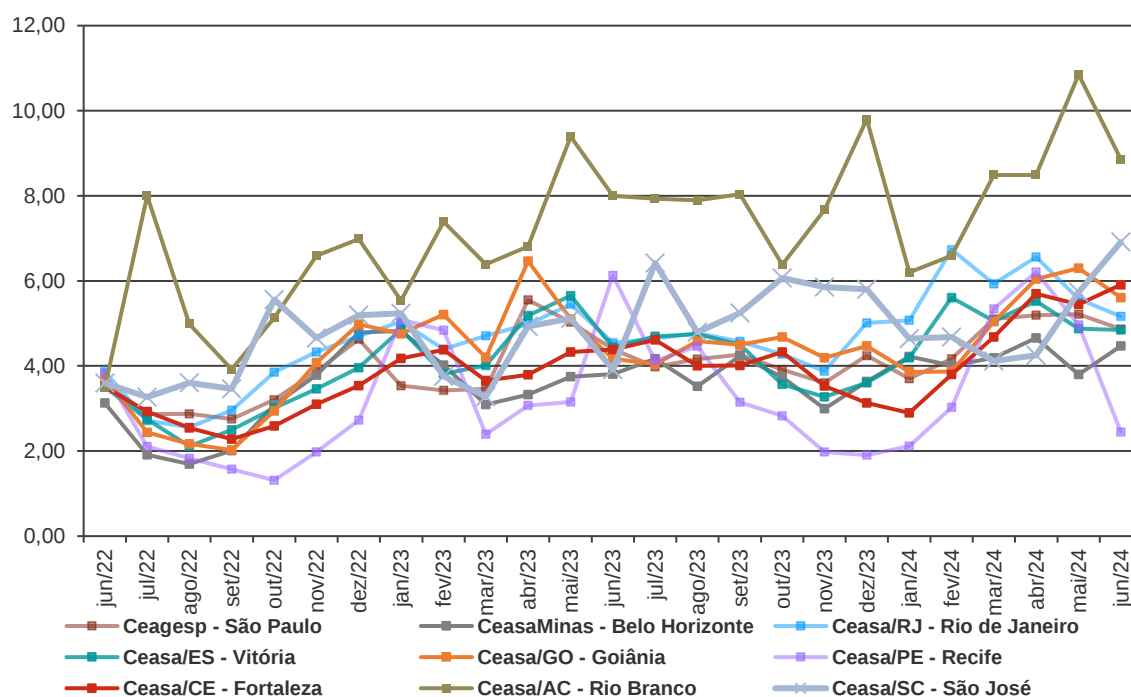
Nesse início de julho, os preços continuaram em queda, de maneira também significativa. Na Ceagesp – São Paulo, o preço na média de julho caiu 47%, em relação a junho. O mesmo movimento foi observado em 39 Ceasas das 40 que fazem parte dos preços diários. A única exceção foi a estabilidade de preço verificada na Ceasa/DF – Brasília. Nas demais, os percentuais negativos também são elevados, como no

entrepasto da capital de São Paulo. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço sofreu decréscimo de 45%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 38%, na Ceasa/SP – Campinas, de 45%. No Sul, a queda foi menor. Na Ceasa/RS – Porto Alegre, de 15%, na Ceasa/RS – Caxias do Sul, de 17% e, na Ceasa/SC – São José, de 26%. Na Ceasa/PR – Curitiba, o preço em julho caiu quase 40%. No Nordeste, a cenoura também apresentou queda de preço em percentuais elevados. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço caiu 40% e, na Ceasa/PE – Recife, o declínio foi de 38%.



Pelo segundo mês consecutivo, os preços do tomate caíram. Desta feita, o percentual negativo foi de 6,11% na comparação da média ponderada maio. Novamente esse movimento descendente não foi unânime, sendo que, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço subiu 17,58%, na Ceasa/SC – São José, aumentou 20,63% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, a alta foi de 8,44%. Na Ceasa/ES – Vitória, assistiu-se estabilidade de preço (-0,55%). Houve queda expressiva do preço de 50,77% na Ceasa/PE – Recife, de 18,34% na Ceasa/AC – Rio Branco e de 11,01% na Ceasa/GO – Goiânia. Abaixo dos 10% de queda, apareceram a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com queda de preço de 7,45% e a Ceagesp – São Paulo, com declínio de preço de 6,69%.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

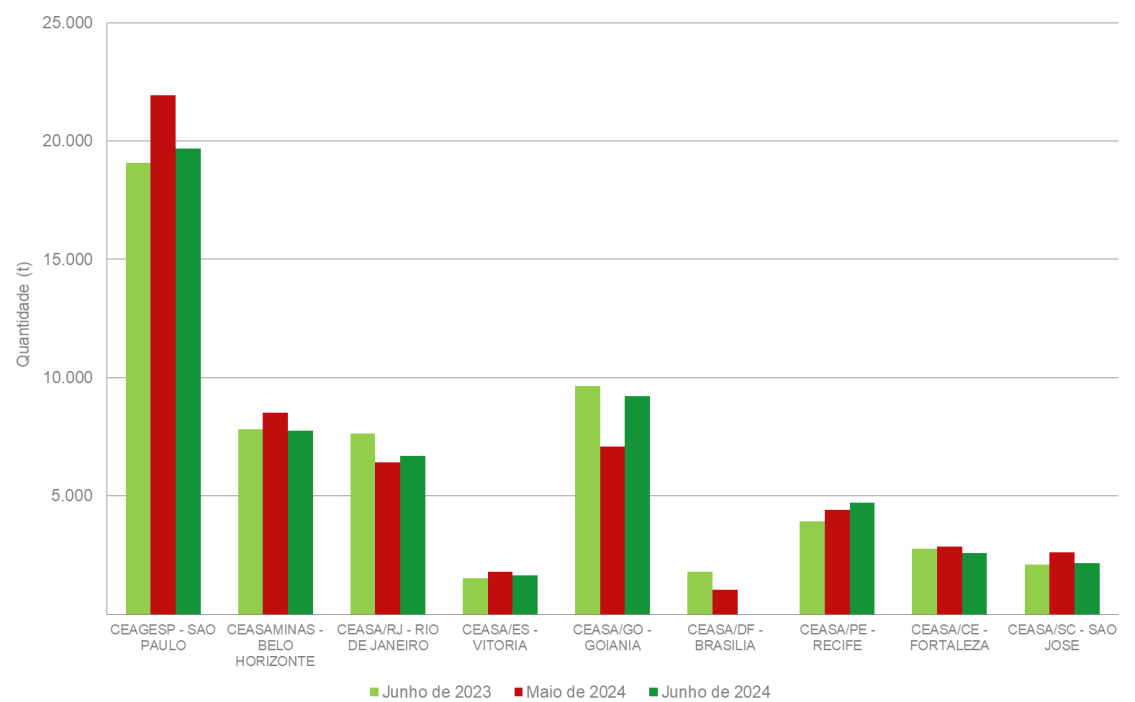


Fonte: Conab

A oferta, depois de atingir o pico em janeiro desse ano, vem decrescendo paulatinamente. Porém, ela se traduziu em aumento de preço até abril. Com esses paulatinos aumentos, o preço se posicionou em níveis elevados e em maio não se sustentou, ocorrendo a queda, porém de pequena intensidade e não unânime. Foi o que aconteceu também em junho, mesmo que a queda de preço tenha sido um pouco maior que em maio, ou seja, 6,11% contra a diminuição de maio em relação a abril de 5,09%. Novamente, deve-se lembrar que as mudanças de preço durante o mês no caso do tomate são constantes, dada a variação de oferta. Com o frio, maturação lenta,

possibilidade de maior controle sobre a colheita e diminuição de oferta. Aumento de temperatura, maturação acelerada ou mais rápida que com o frio, e incremento de oferta para não perder o fruto. Nessa variação, em termos da média mensal, muitas vezes os preços nas Ceasas não se apresentam uniformes, ainda mais, ressaltando a pulverização da produção do tomate. Para as Ceasas, os envios são oriundos de vários estados, como Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco. Em menores quantidades, da Bahia, do Ceará e de Santa Catarina.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	51.300 kg	25.200 kg	12.600 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.564.375
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.991.708
VASSOURAS-RJ	3.069.002
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.807.949
CAPÃO BONITO-SP	2.625.935
SÃO PAULO-SP	2.575.889
SETE LAGOAS-MG	2.167.096
ANÁPOLIS-GO	2.023.275
MOJI MIRIM-SP	1.961.493
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.922.519
OLIVEIRA-MG	1.878.673
PIEDADE-SP	1.787.225
CAMPINAS-SP	1.400.255
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.368.078
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.353.992

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPEVA-SP	1.174.528
NOVA FRIBURGO-RJ	1.096.550
BARBACENA-MG	1.050.007
SÃO JOÃO DEL REI-MG	854.765
IBIAPABA-CE	842.000

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.863.524
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.575.889
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.308.767
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.158.004
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.825.373
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.557.768
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.477.944
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.353.992
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.325.716
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.162.285
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.073.186
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.070.790
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.063.064
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	910.998
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	877.122
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	853.923
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	817.980
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	796.697
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	784.454
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	714.106

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

Os preços nesse início de julho, continuaram em queda, com a permanência da safra de inverno nos mercados. Na totalidade das Ceasas que fazem parte dos preços diários a trajetória descendente dos preços continua e muitas vezes de maneira acentuada. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço nesse começo de julho já sofreu queda de quase 35%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a diminuição foi maior, de 45%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço caiu ainda mais, 50%. No Centro-Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia, a queda foi de 25%, e no Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza, a diminuição foi de quase 30%. Na Região Sul, na Ceasa/RS – Caxias do Sul, o percentual

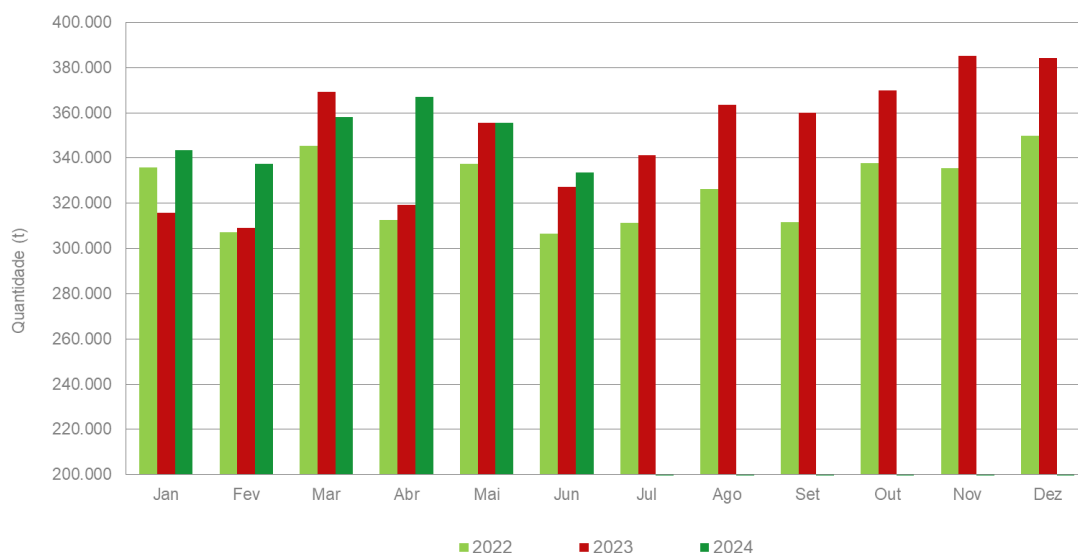
negativo chegou a 32%, enquanto no Norte, na Ceasa/PA – Belém, o tomate foi vendido agora em julho 23% mais baixo que a média de junho.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de junho de 2024, o segmento apresentou queda de 6,2% em relação ao mês anterior e alta de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao primeiro semestre de 2023, a elevação foi de 4,95%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

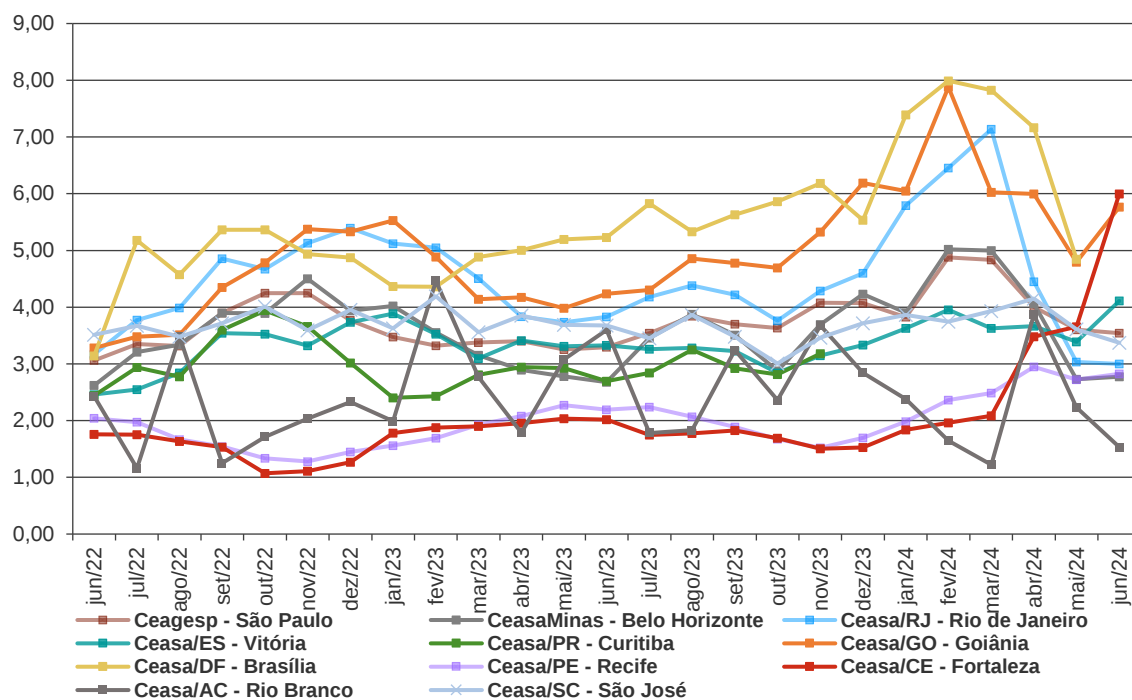
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, destaque para a alta das cotações na Ceasa/GO – Goiânia (20,23%), Ceasa/ES – Vitória (21,33%) e Ceasa/CE – Fortaleza (64,1%). Quedas destacadas ocorreram na Ceasa/SC – São José (-6,58%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-31,28%). Pela média ponderada entre as Ceasas, analisadas houve elevação de 6,46%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

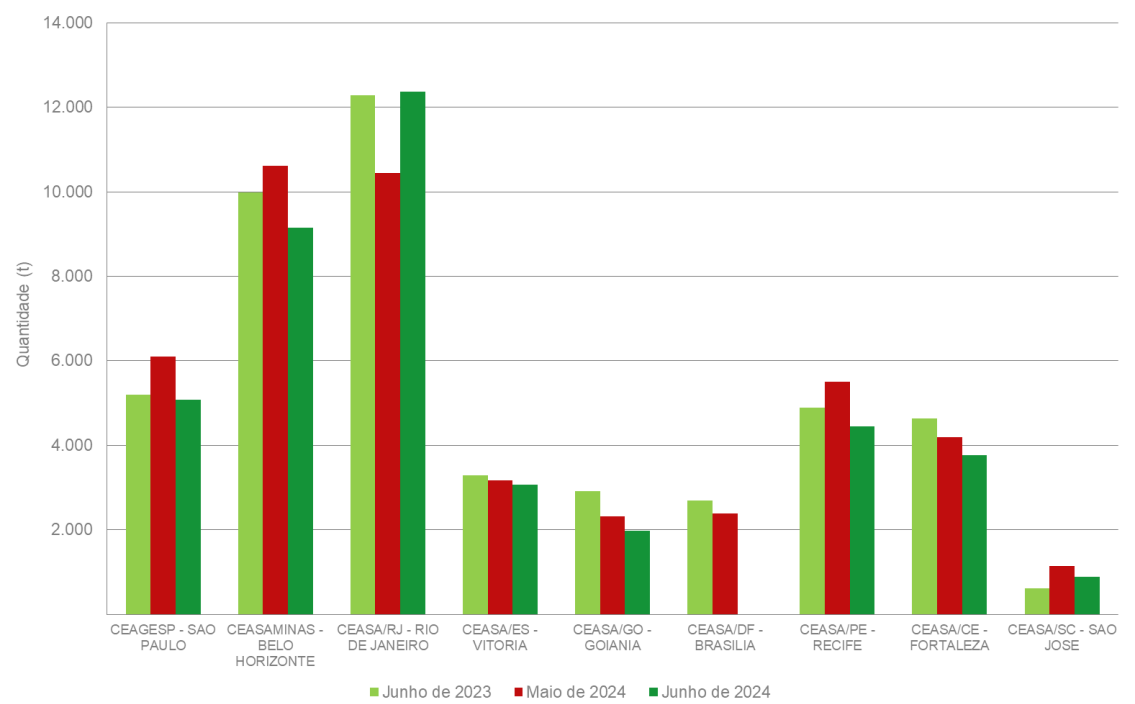


Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-17%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-14%), Ceasa/PE – Recife (-19%) e Ceasa/SC – São José (-22%). Alta relevante ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (18%). Já em relação a junho de 2023, em relevo, a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-8,27%), Ceasa/GO – Goiânia (-32,4%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-18,7%).

Em junho, num contexto de demanda estável no conjunto (prata e nanica), o mercado atacadista de banana registrou oscilação das cotações, com queda para a banana prata e aumento para a variedade nanica na maioria dos mercados. Esse quadro pode ser explicado, no que tange à banana nanica, pela queda da oferta no Vale do Ribeira/SP e no norte catarinense e à razoável demanda na maior parte do mês. A variedade já estava entrando em uma espécie de “entressafra”, e por isso (além de condições adversas em relação à estiagem) o volume colhido diminuiu.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

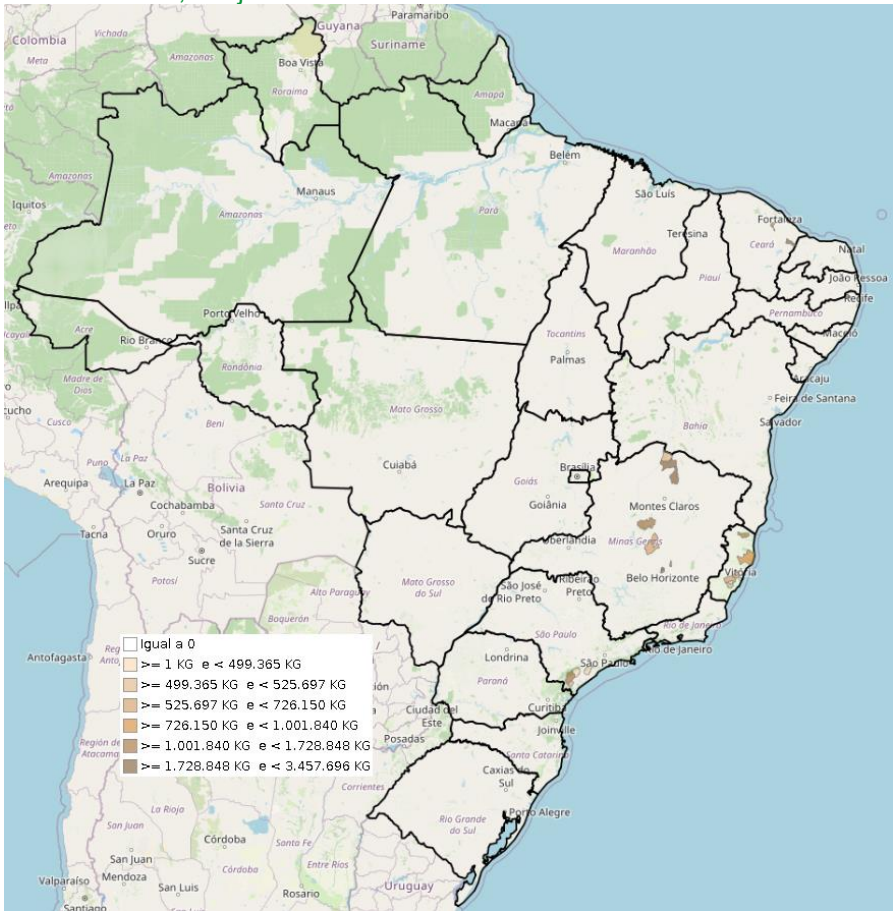
Banana	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	417.305 kg	264.915 kg	281.730 kg

Fonte: Conab

Já a variedade prata teve queda de preços, principalmente, por causa do aumento da oferta (em especia no norte mineiro, principal região produtora que fornece a variedade aos entrepostos atacadistas), aliado a uma demanda apenas regular devido às férias escolares e à menor qualidade de alguns carregamentos originários das principais regiões produtoras da fruta. Essa maior oferta impactou regiões nas quais a produção de banana estava controlada, arrastando os preços para baixo, como no meio-oeste baiano. E a falta de chuvas (estiagem mais intensa), com oscilação brusca de temperatura do dia para a noite prejudicou ainda mais o desenvolvimento de diversos cachos, notadamente no Vale do Ribeira, que estava com a oferta controlada e que, contudo, os produtores não puderam auferir maior rentabilidade por causa da menor qualidade da fruta produzida e da concorrência com frutas de outras regiões. Em julho, a configuração do mercado será de queda na oferta da banana nanica e aumento da oferta da banana prata, mas com alguns problemas na qualidade por causa do impacto da amplitude térmica para o desenvolvimento dos bananais.

Quanto às origens das frutas, das mais de 33,5 mil toneladas fornecidas às Ceasas 15,47 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), estabilidade em relação a maio, seguidas pelas regiões capixabas, cearenses, do Vale do Ribeira (SP) e pernambucanas, respectivamente, com 4,9 mil, 3,9 mil, 3,65 mil e 3,2 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.832.205
REGISTRO-SP	3.656.629
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.479.004
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.404.872
BELO HORIZONTE-MG	1.903.102
ITABIRA-MG	1.581.904
BATURITÉ-CE	1.524.500
PIRAPORA-MG	1.266.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANUÁRIA-MG	1.174.700
MONTANHA-ES	1.106.460
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.094.272
ANÁPOLIS-GO	1.088.035
GUARAPARI-ES	1.009.450
MONTES CLAROS-MG	917.140
SANTA TERESA-ES	871.777
LINHARES-ES	833.124
CURVELO-MG	743.190
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	730.142
JOINVILLE-SC	712.100
PORTO SEGURO-BA	595.787

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.457.695
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.295.040
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.396.854
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.245.830
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.773.520
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.407.354
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.310.800
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.106.460
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	1.001.840
LINHARES-ES	LINHARES-ES	827.124
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	826.645
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	726.150
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	714.264
CURVELO-MG	CURVELO-MG	676.250
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	525.697
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	524.930
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	518.488
CAJATI-SP	REGISTRO-SP	499.365
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	495.100
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	490.778

Fonte: Conab

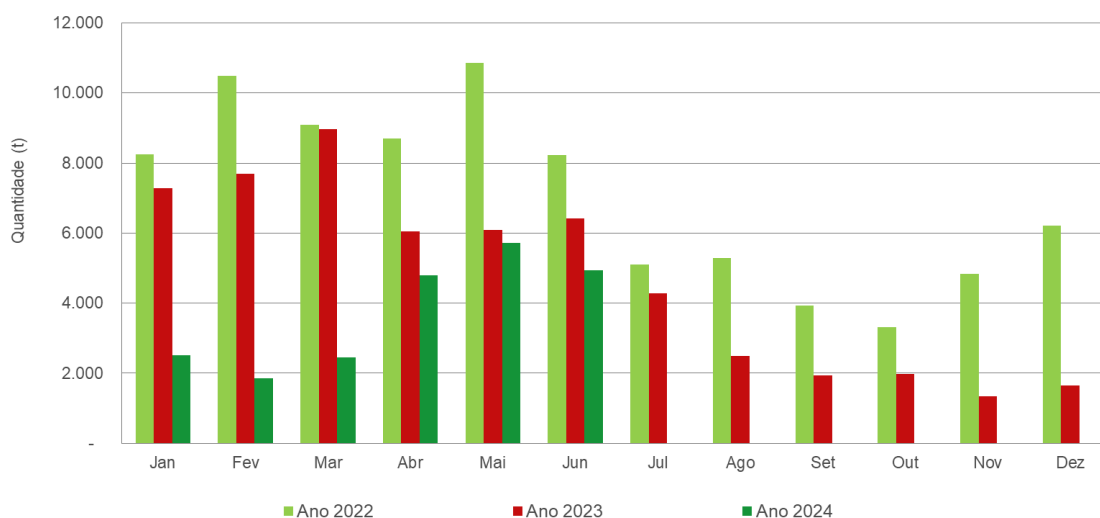
Exportação

As vendas externas no primeiro semestre de 2024 tiveram um volume de 22,27 mil toneladas, número inferior 47,7% em relação ao mesmo período de 2023, e o

faturamento foi de US\$ 6,92 milhões, 52,7% menor na comparação com o período janeiro/junho de 2023. As vendas foram inferiores 23,2% na comparação com junho de 2023 e inferiores 13,8% na comparação com maio de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (48%), Rio Grande do Sul (26%) e Ceará (16%), e os principais compradores foram Uruguai (43%), Argentina (40%) e Países Baixos (7%).

Esses números até o momento foram resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense e da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul. Todavia, os números das vendas externas nos próximos meses devem crescer moderadamente, pois a área plantada de banana nanica aumentou, indicando que a próxima safra tenderá ser mais volumosa e, com isso, os preços no mercado interno ficarem menores por causa da maior oferta.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços não tiveram tendência marcante; destaque para o descenso na Ceasa/BA – Salvador (-11,1%) e Ceagesp – Bauru (-10,3%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (4,8%) e Ceasa/PR – Maringá (9,4%). No que diz respeito à banana prata, os preços também não tiveram tendência definida nas centrais de abastecimento; destaque para a queda na Ceasa/SP – Campinas (-12,5%), Ceasa/CE – Fortaleza (-33%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (6,7%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (8,3%).

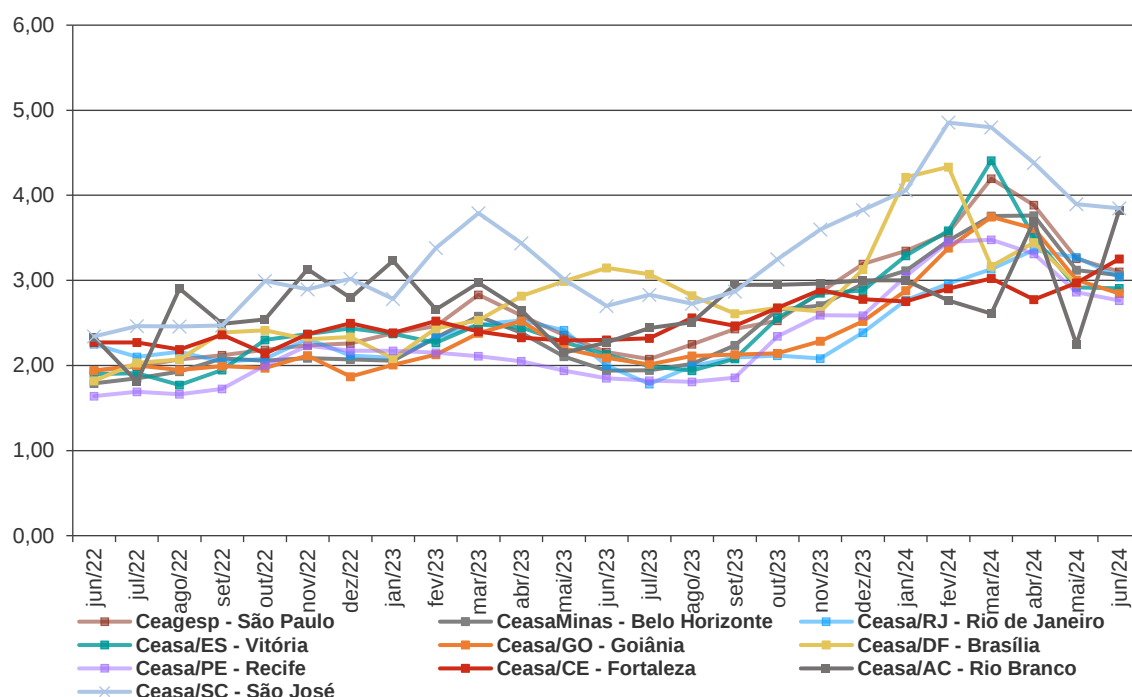
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre julho/agosto/setembro, haverá precipitações abaixo da média climatológica em todas as regiões produtoras, à exceção do norte catarinense (perspectiva chuvosa), e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá continuar a beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, capixaba e nos bananais do Vale do Ribeira, se a estiagem não for muito severa, com muito calor de dia e muito frio à noite. O choque térmico poderá provocar doenças na casca e proliferação de ácaros, o que acabará por comprometer a qualidade das frutas e suas vendas.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram pequenas quedas de preços na maioria das centrais de abastecimento analisadas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-4,68%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,14%) e Ceasa/GO – Goiânia (-5,28%). Alta relevante aconteceu na Ceasa/AC – Rio Branco (70%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 3,29%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



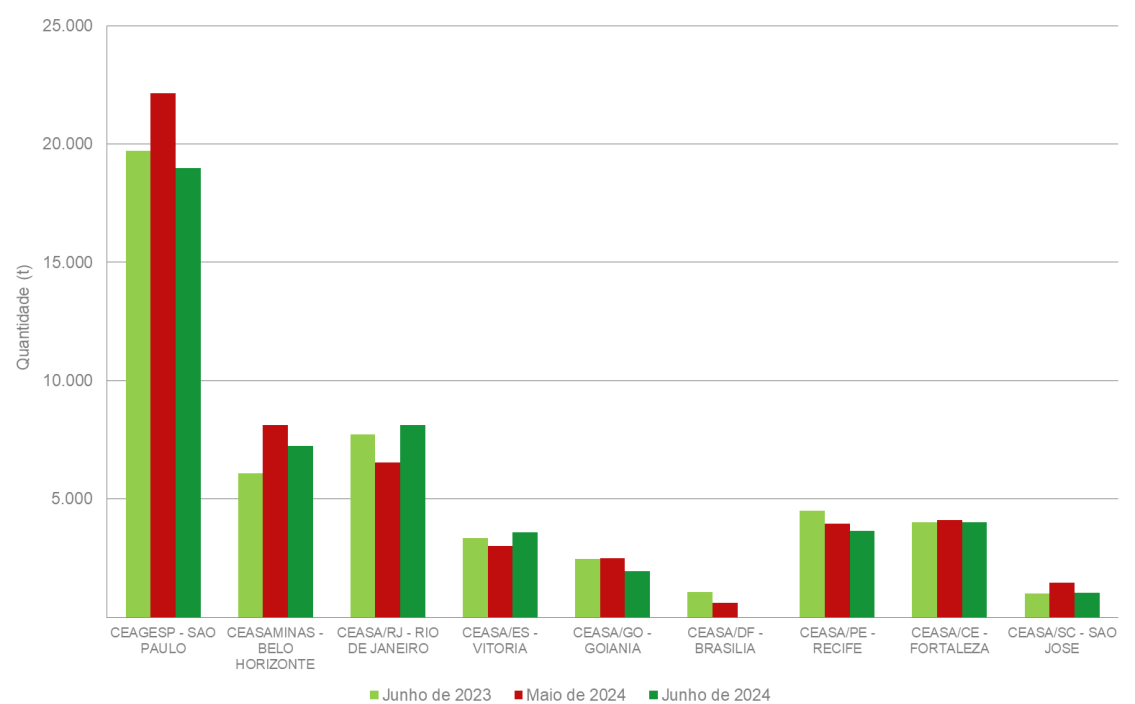
Fonte: Conab

Já no que diz respeito à comercialização, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-14%), Ceasa/GO – Goiânia (-22%), Ceasa/SC – São José (-31%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-42%). Alta relevante foi registrada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (24%). Na comparação com junho de 2023, destaque para a queda na Ceasa/GO – Goiânia (-20%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (18,7%).

Para o mercado de laranja, junho foi caracterizado pela colheita a todo o vapor, mas boa parte dessa atividade acabou sendo direcionada para a indústria, para as fábricas. Isso favoreceu a rentabilidade dos produtores no curto prazo e poderá estimular novos investimentos no setor a médio e longo prazos, mesmo que em algumas regiões os custos com o combate ao greening tenham aumentado, com a tendência de continuarem elevados. Dessa forma, os preços aumentaram para a indústria e, como

sobraram menos frutas para o atacado e varejo, os preços nesses espaços de comercialização também subiram. Registre-se que essa safra será menor, de acordo com as projeções do Fundecitrus, por conta de situações mais adversas principalmente no norte do cinturão citrícola (redução de 24,36% em comparação à safra 2023/24). E mesmo que a realidade climática seja a ideal para a próxima safra, a tendência é a não recuperação dos níveis de produção de 10 a 15 anos atrás, pois o greening se espalhou bastante sobre o cinturão e comprometeu a produtividade média dos pomares.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	30.415 kg	9.980 kg	5.760 kg

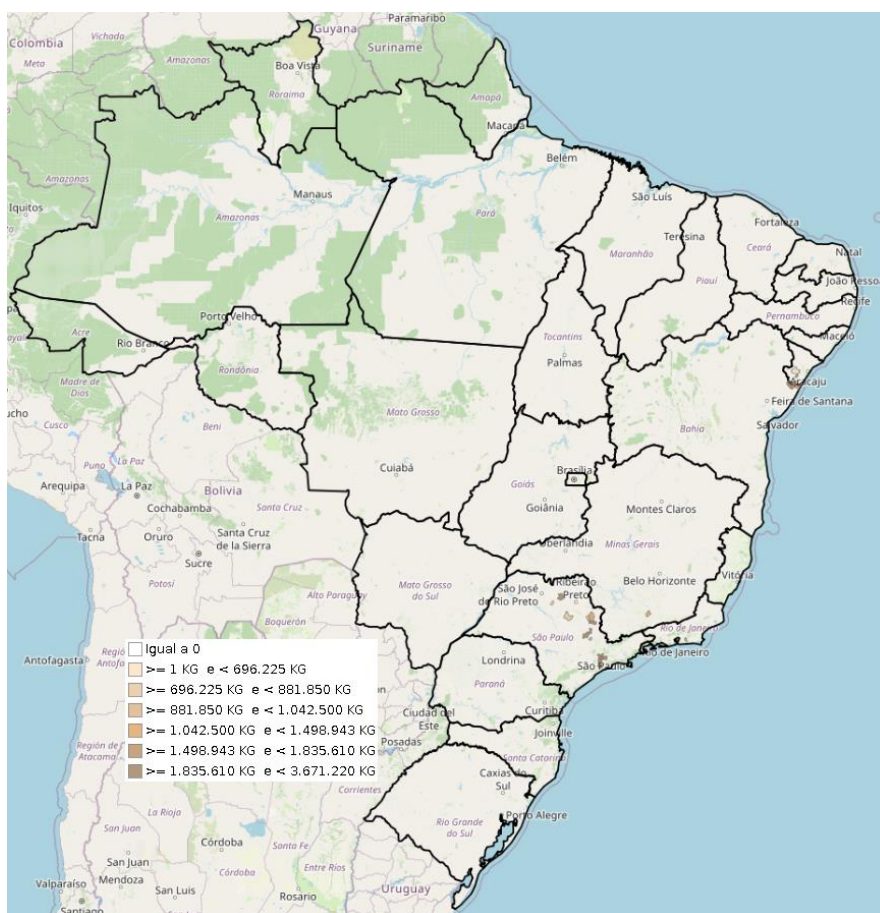
Fonte: Conab

A demanda no atacado e varejo também esteve estagnada na maior parte dos mercados e entrepostos atacadistas, notadamente por causa do tempo frio, mas não foi suficiente para contrapor a baixa oferta e a concomitante elevação das cotações. E os preços devem continuar em alta, já que os estoques de suco estão baixos e, como mencionado anteriormente, a indústria tem demandado bastantes frutas nesse contexto de quebra de safra, mesmo que haja aumento da colheita em julho e agosto. Dessa forma, a lucratividade do produtor deve continuar alta, já que apesar da existência de perda de produtividade e do consequente aumento do custo por caixa, a relação de troca entre o

preço dos insumos e o da caixa é favorável ao citricultor, num contexto em que novos contratos de curto e novos de longo prazo para a safra 2024/25 devem impulsionar seu poder de compra frente aos insumos agrícolas. Além disso, as desvalorizações de importantes itens utilizados na cultura, como fertilizantes, também estão favorecendo o poder de compra do produtor, consoante a Esalq/Cepea.

O cinturão citrícola forneceu 27,8 mil toneladas para as Ceasas em junho, queda de 12,63% em relação àquilo que foi fornecido em maio, mesmo com o pequeno aumento da produção decorrente do início da colheita da safra. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,4 mil toneladas (alta de 5,47% em relação a maio), seguida por regiões baianas, goianas, fluminenses e mineiras, com 3,68 mil, 1,95 mil, 1,3 mil e 1,1 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.175.494
BOQUIM-SE	5.401.819
JABOTICABAL-SP	3.940.605
MOJI MIRIM-SP	3.435.207
PIRASSUNUNGA-SP	3.390.722
ALAGOINHAS-BA	2.576.000
SÃO PAULO-SP	1.930.744
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.417.325
CAMPINAS-SP	1.412.310
JALES-SP	1.358.103
RIO DE JANEIRO-RJ	1.325.300
CATANDUVA-SP	1.239.200
ANÁPOLIS-GO	1.217.844
ANDRELÂNDIA-MG	1.120.937
ENTRE RIOS-BA	1.104.500
ARARAQUARA-SP	989.140
SOROCABA-SP	817.125
GOIÂNIA-GO	728.622
IMPORTADOS	696.225
ITAPEVA-SP	675.535

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.671.219
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.019.275
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.912.265
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.683.382
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.457.572
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	2.179.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.132.575
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.930.744
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.498.943
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.062.437
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.043.650
JANDÁIRA-BA	ENTRE RIOS-BA	1.042.500
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.008.878

cont.

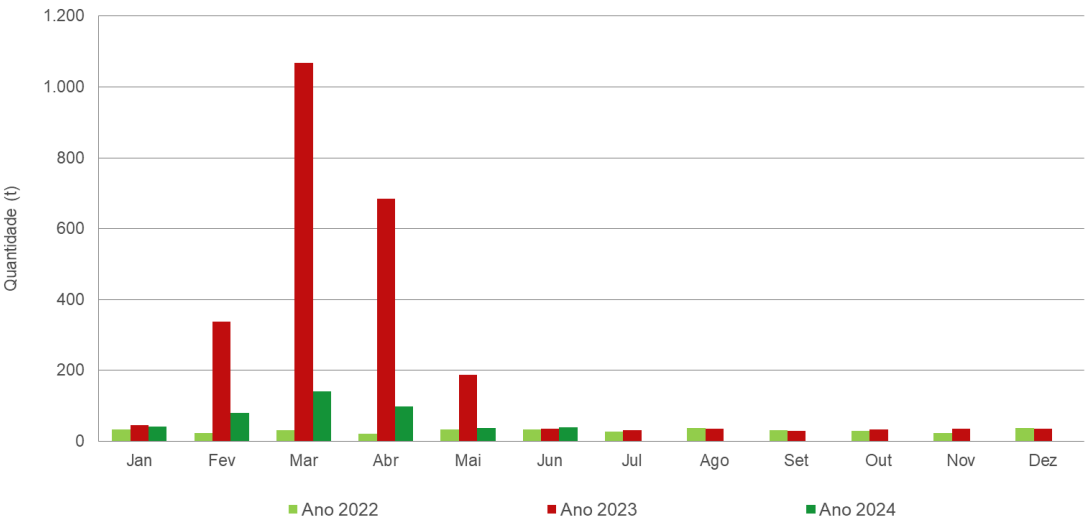
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	907.519
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	881.850
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	869.900
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	729.675
IMPORTADOS	IMPORTADOS	696.225
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	689.950
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	657.000

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro semestre de 2024 tiveram um volume de 435 toneladas, número inferior 81,55% em relação ao acumulado janeiro/junho de 2023, menor 11,4% na comparação com junho de 2023 e inferior 8,3% no que diz respeito a maio de 2024. O faturamento foi de 383 mil dólares, inferior 61,6% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 696,2 toneladas, queda de 36,3% no que diz respeito a abril e de 4,4% em relação a maio de 2024, na esteira da entrada da safra de laranja no mercado nacional e da menor demanda interna por causa do frio.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,21 milhões de toneladas, 5,37% inferior em relação ao primeiro semestre de 2023. Ocorreu queda de 19,5% no que diz respeito a maio de 2024 e alta de 9,3% no que

tange a junho de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

No período considerado, destaque de variação nas cotações da laranja pera o sentido de queda para a Ceasa/MA – São Luiz (-6,4%), Ceasa/BA – Salvador (-23%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-6,25%) e Ceagesp – Bauru (-15,2%), além de alta na Ceasa/PR – Curitiba (7,2%), Ceasa/RS – Porto Alegre (9,2%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (14,3%).

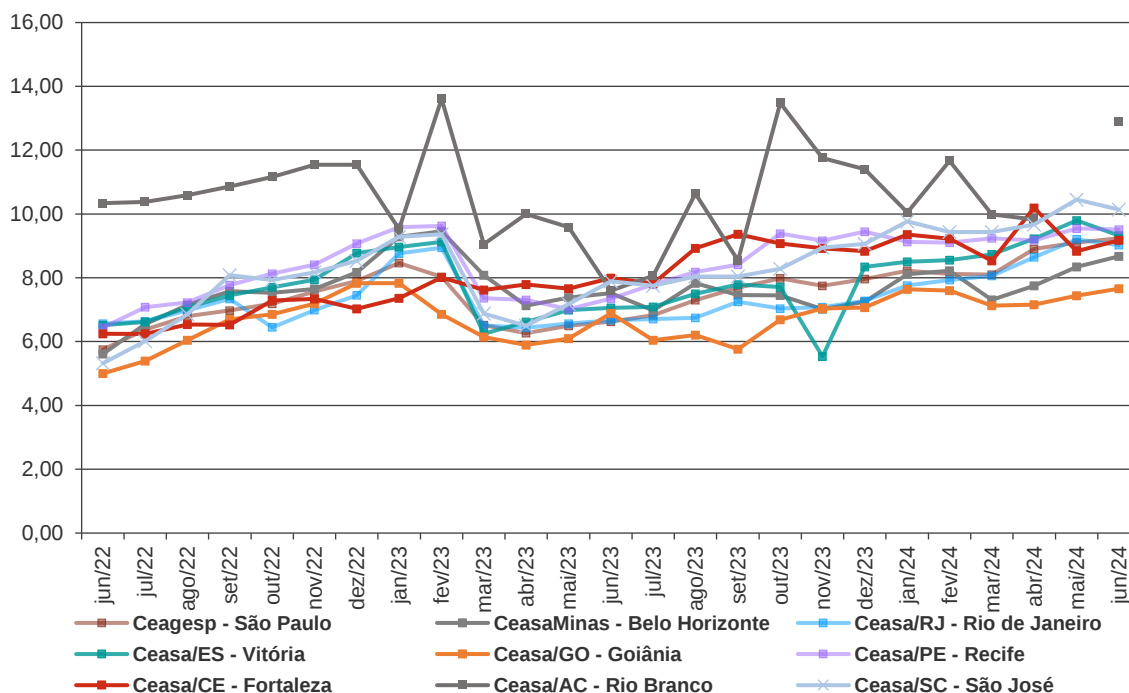
Para o trimestre julho/agosto/setembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em todas as regiões produtoras, exceto no Rio Grande do Sul. Essa estiagem, se for mais severa no cinturão citrícola, poderá comprometer o desenvolvimento das frutas nos pomares, comprometendo a produtividade em um momento em que a safra já está prevista para ser baixa.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para as pequenas altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (4,06%), Ceasa/GO – Goiânia (2,99%) e Ceasa/CE – Fortaleza (3,81%). Quedas ocorreram na Ceasa/ES – Vitória (-4,87%) e Ceasa/SC – São José (-3,03%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 1,35%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



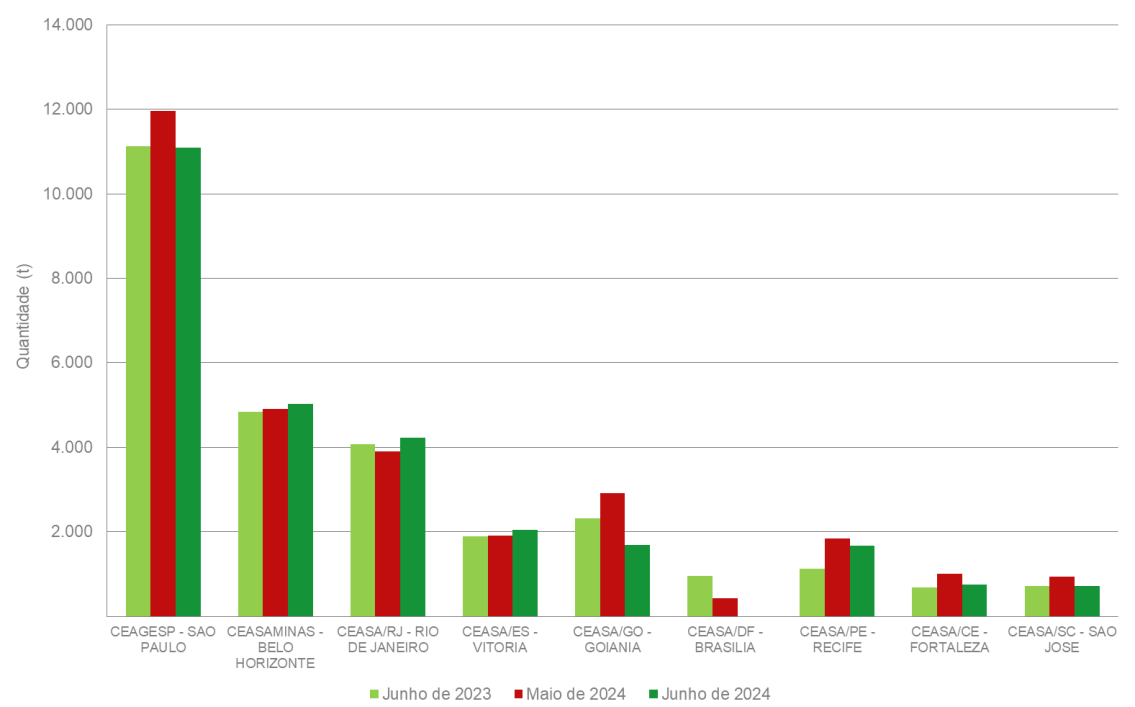
Fonte: Conab

Quanto à oferta, destaque para as quedas na Ceasa/GO – Goiânia (-42%), Ceasa/CE – Fortaleza (-25%) e Ceasa/SC – São José (-24%), além da alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (8%) e Ceasa/ES – Vitória (8%). Em relação a junho de 2023, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (3,74%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,45%) e Ceasa/PE – Recife (48%).

No mercado de maçã, ocorreu comportamento estável, com pequenas altas nas Ceasas do Sudeste (à exceção da Ceagesp – São Paulo) e quedas nas demais Ceasas. Esse resultado tem relação direta com o controle de oferta feito pelas companhias classificadoras, que conseguiram manter preços atrativos em diversas centrais de abastecimento num contexto de queda de oferta de até dois dígitos. E isso apesar de ter havido queda da demanda por causa do frio, dos preços mais altos praticados anteriormente, do aumento das importações por conta da baixa oferta nacional, da

concorrência com frutas sazonais, da presença de festas juninas (que diminuem o fluxo de consumidores no atacado) e do início das férias escolares (já que maçãs miúdas são bastante consumidas nessas instituições na merenda escolar).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	25.326 kg	- kg	12.690 kg

Fonte: Conab

No mês em análise, alguns lotes da maçã fuji, derivados da “rapa da colheita”, experimentaram queda de preços: como o tempo de armazenamento seria mais curto, e como muitas tinham menor qualidade, produtores decidiram vendê-las no mercado para fazer caixa e não terem perdas maiores nos pomares. Em julho, o mercado deve permanecer com lenta movimentação, graças ao frio e às férias escolares, vindo a se aquecer em agosto.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 9,3 mil toneladas, queda de 25% em relação ao mês anterior; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 7,5 mil toneladas, queda de 7,13% relação a maio; além disso São Paulo forneceu 3,44 mil toneladas (alta de 2% em relação a maio) e o Rio de Janeiro, com 1,81 mil toneladas (41,4% a mais no que tange a maio). Um cenário como

esse, de queda constante decorrente de quebra de safra, implica em maior poder para pressionar os preços por parte das companhias classificadoras, ao implementarem de forma mais intensa o controle de oferta do qual são possuidoras.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	6.518.826
VACARIA-RS	5.521.526
SÃO PAULO-SP	3.437.970
IMPORTADOS	3.242.343
JOAÇABA-SC	2.164.863
RIO DE JANEIRO-RJ	1.807.954
CAXIAS DO SUL-RS	1.541.193
SUAPE-PE	754.858
JUAZEIRO-BA	524.616
CANOINHAS-SC	382.580

cont.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO ALEGRE-RS	298.044
GOIÂNIA-GO	193.452
POUSO ALEGRE-MG	184.419
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	161.175
GUAPORÉ-RS	99.568
RECIFE-PE	88.800
FRANCISCO BELTRÃO-PR	73.056
FLORIANÓPOLIS-SC	66.850
SANANDUVA-RS	58.140
MONTENEGRO-RS	39.208

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.160.246
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.947.395
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.437.970
IMPORTADOS	IMPORTADOS	3.242.343
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.807.954
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	1.484.028
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.043.609
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	606.722
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	602.853
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	492.066
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	490.365
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	472.136
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	382.580
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	382.526
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	301.160
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	298.044
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	264.493
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	191.214
ESTIVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	179.960
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	161.175

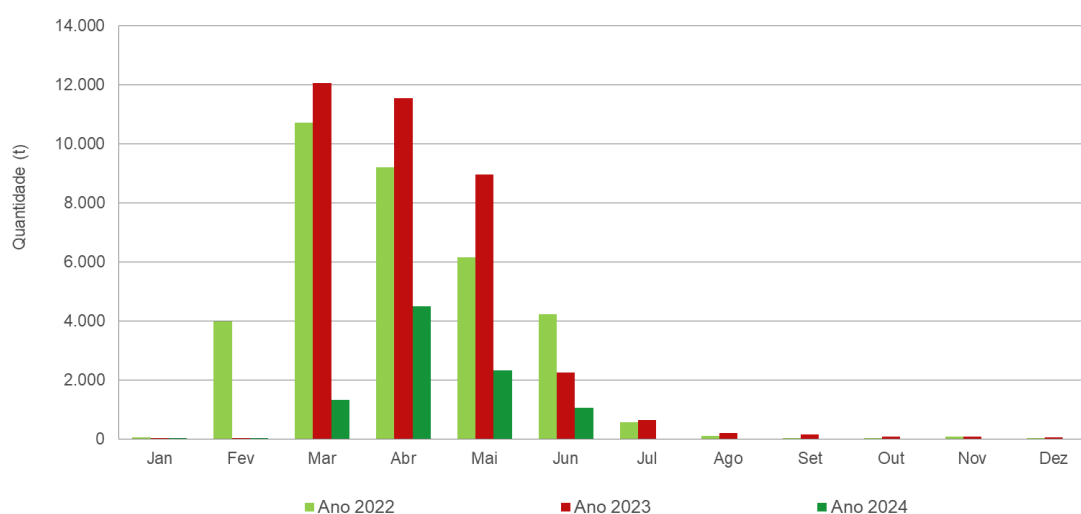
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro semestre de 2024 tiveram um volume de 9,26 mil toneladas, menores 73,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, inferiores 5,45% no que diz respeito a maio de 2024 (já que a temporada de exportação começou efetivamente em abril), além de 5,32% menores em relação a junho de 2023. Já o

faturamento foi de US\$ 8,68 milhões, inferior em 70,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (73%) e Santa Catarina (25%), e os principais compradores foram Índia (44%), Irlanda (14%), Portugal (14%) e Reino Unido (14%). A balança comercial foi amplamente deficitária quantitativamente em 83,7 mil toneladas (importações totais na parcial de 93 mil toneladas) e financeiramente em US\$ 100,8 milhões. Esse é o maior déficit da série histórica do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento em mais de 25 anos.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

As exportações estiveram desaquecidas por causa dos atrasos na colheita devido às fortes chuvas (impacto na logística e na qualidade), à quebra de safra da maçã fuji em virtude de adversidades climáticas no segundo semestre de 2023 e da formação de estoques guardados nas câmaras frias para serem liberados aos poucos no segundo semestre no mercado nacional. Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 3,24 mil toneladas em junho (15,3% maiores em relação a maio), e devem continuar elevadas justamente por causa da menor produção interna. Para a temporada 2024/25 de exportações, a tendência é de aumento da competição com as frutas brasileiras, pois as frutas do exterior estão com preços competitivos devido ao fato de a produção ter aumentado tanto nos EUA, Europa e outros países produtores; já no Brasil diminuiu por causa da quebra de safra.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

Para o período considerado, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas; em evidência as elevações na Ceasa/ES – Vitória (8,8%) e Ceagesp – Bauru (22,3%), além de queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-2,8%), Ceasa/PR – Cascavel (-4,6%) e Ceagesp – Araraquara (-4,7%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, em algumas dessas empresas os estoques já estão baixos.

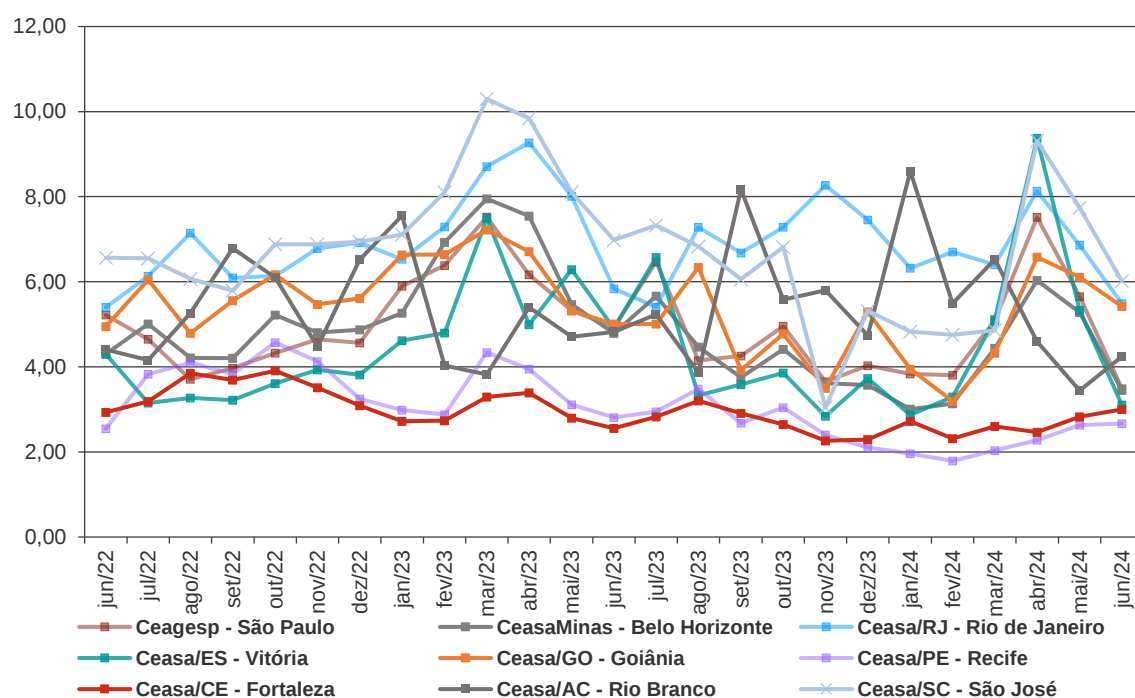
Em relação ao trimestre julho/agosto/setembro, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul e na média no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas na média climatológica ou levemente acima dela na Região Sul; feita a poda e limpeza dos pomares, isso poderá prejudicar o período de dormência na serra gaúcha e catarinense, mas poderá ser o calor amenizado pela chuva, se elas forem normais, já que as árvores necessitam de bom número de horas-frio como fase de preparação para a próxima safra. Registre-se que, em Santa Catarina, os fruticultores colheram 423 mil toneladas, o menor registro da série histórica mapeada pelo Observatório Agro Catarinense (ligados à Epagri), número 24% menor em relação à safra anterior, que não foi uma das maiores. Tanto as maçãs gala, fuji e as precoces decresceram nessa safra.



MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, na casa dos dois dígitos, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-38,26%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-34,58%), Ceasa/ES – Vitória (-41,84%) e Ceasa/SC – São José (22,29%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (23,19%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 26,34% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



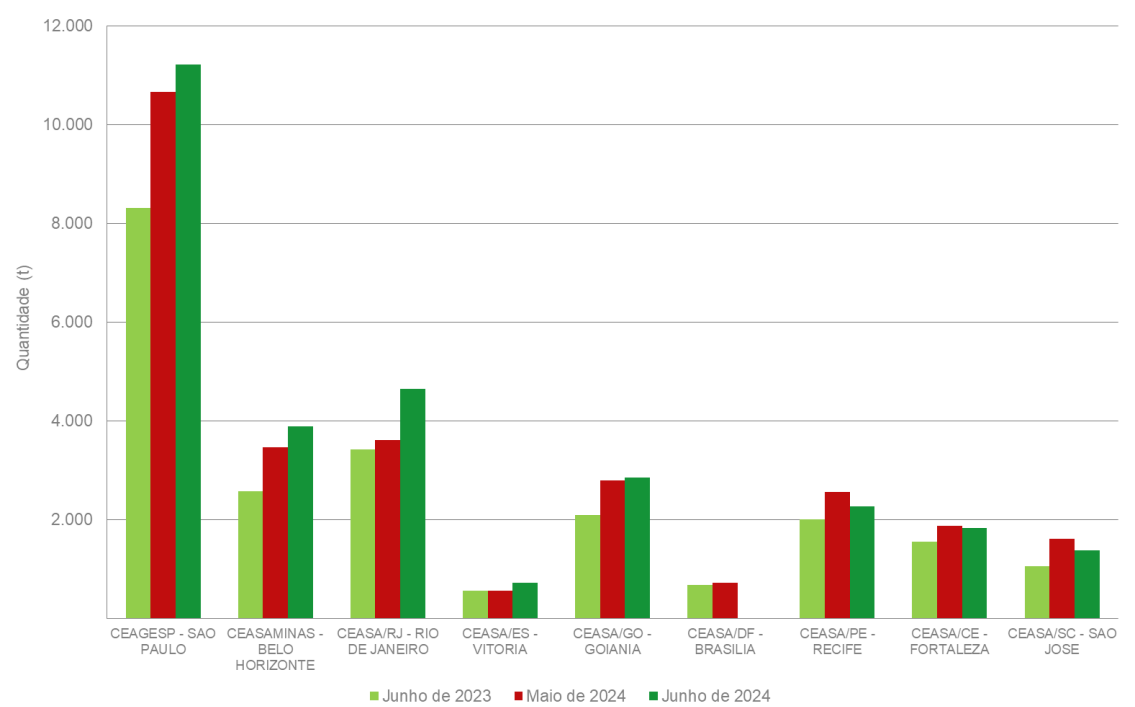
Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada ocorreu elevação na maioria dos entrepostos atacadista, pelo segundo mês seguido. Destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (12%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29%), Ceasa/ES – Vitória (27%) e Ceasa/AC – Rio Branco (56%), além de queda na Ceasa/SC – São José (-14%). Em relação a junho de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (35,1%), CeasaMinas – Belo Horizonte (50,6%) e Ceasa/GO – Goiânia (35,8%).

Depois de maio registrar queda de preços, notadamente da variedade papaya, em junho novamente essa dinâmica se fez presente, com oferta controlada no início do mês e, depois do primeiro decêndio, aumento da oferta de ambas as variedades de mamão, originárias principalmente das principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano), mas com aumento um pouco maior da variedade formosa (que acabou por

pressionar, no sentido de queda, as cotações da variedade papaya). Inclusive, no fim do mês, devido a alta produção ocorreram descartes de frutas com qualidade não tão boa, todavia ainda assim comercializáveis. Outro fator que ajudou a explicar a queda de preços foi a demanda fraca, decorrente de temperaturas mais frias ou amenas nos principais centros consumidores (temperaturas menores retardaram o amadurecimento das frutas e também inibiram um maior consumo) e do início das férias escolares (diminuição das compras institucionais).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	97.752 kg	21.914 kg	34.275 kg

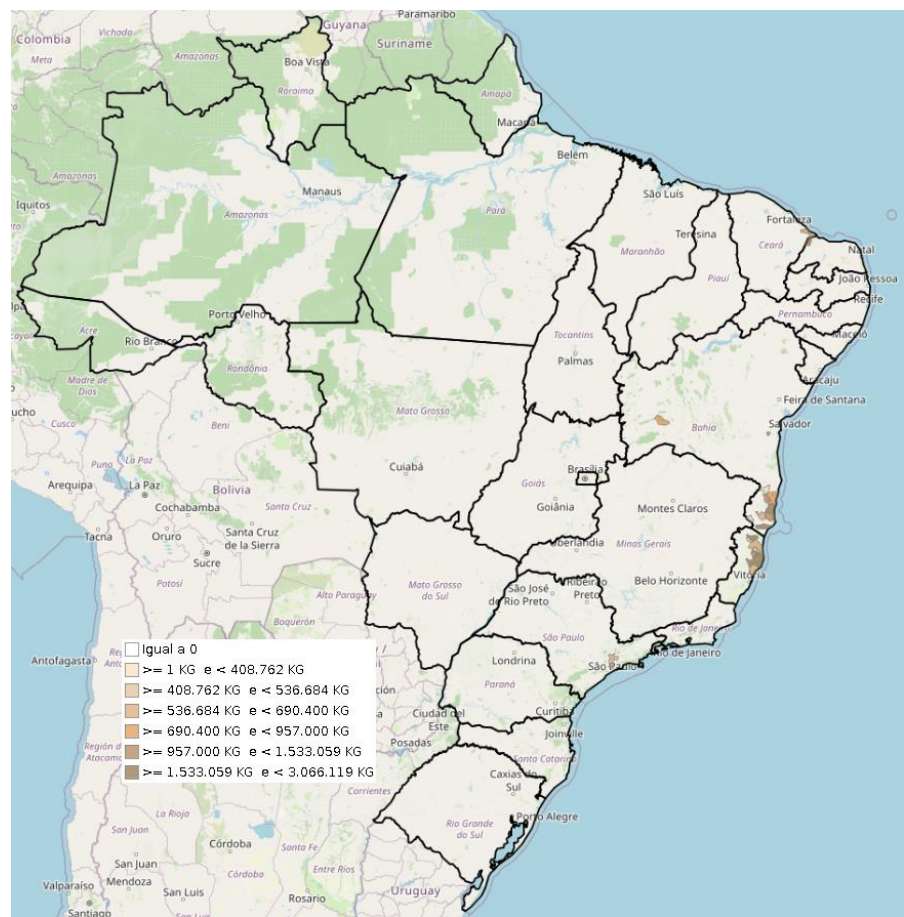
Fonte: Conab

A produção deve continuar elevada em julho, já que novas áreas terão frutas a serem colhidas, e a demanda deve continuar contida por causa das menores temperaturas e das férias. Aqueles produtores que tiverem acesso ao mercado exportador podem ter um alento para sua rentabilidade.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (11,61 mil toneladas, alta de 9,4% em relação a maio/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 10,72 mil

toneladas (alta de 17,8% na comparação com maio), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 2,51 mil toneladas (queda de 4% em relação a maio), além de pouco mais de 2 mil toneladas advindas de praças mineiras e cearenses.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.947.120
LINHARES-ES	5.003.407
MONTANHA-ES	3.367.824
MOSSORÓ-RN	2.509.234
SÃO MATEUS-ES	1.501.862
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.165.968
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.045.400
LITORAL DE ARACATI-CE	691.400
NOVA VENÉCIA-ES	606.792
BAIXO JAGUARIBE-CE	416.720

cont.

Microrregião	Quantidade Kg
SÃO PAULO-SP	408.762
PIRAPORA-MG	312.338
JANAÚBA-MG	294.034
BOM JESUS DA LAPA-BA	288.710
SANTA TERESA-ES	245.164
JABOTICABAL-SP	218.908
MÉDIO CURU-CE	197.700
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	168.400
IRECÊ-BA	165.444
FORTALEZA-CE	162.120

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.066.118
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.828.222
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.184.080
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.177.059
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.660.565
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.526.999
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.515.648
GANDU-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.028.400
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	957.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	948.888
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	793.586
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	690.400
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	686.944
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	659.537
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	536.684
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	476.802
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	445.184
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	408.762
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	375.400
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	374.606

Fonte: Conab

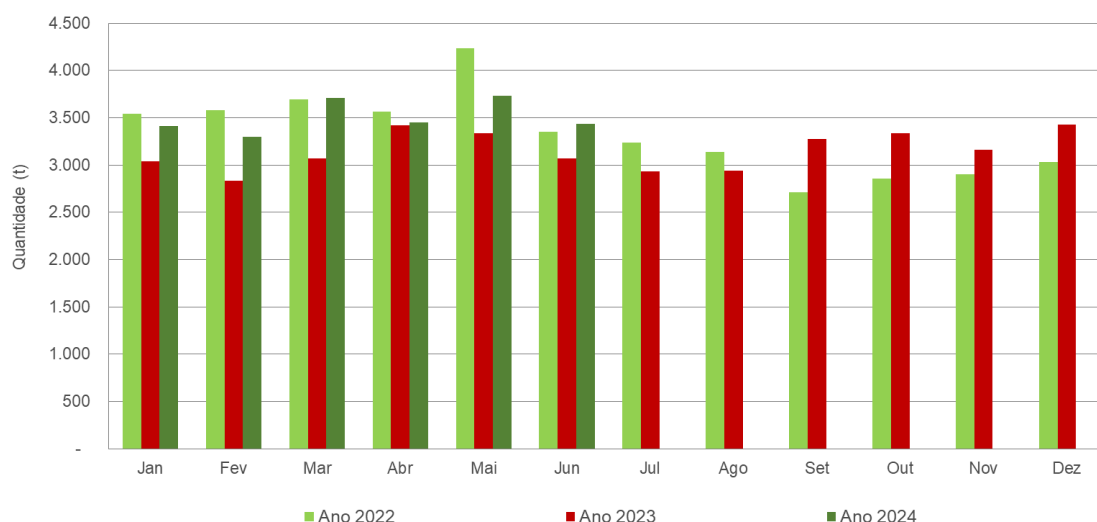
Exportação

As exportações de mamão no primeiro semestre de 2024 tiveram um volume de 21 mil toneladas, número superior 12,1% em relação ao acumulado entre janeiro e junho de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 28,2 milhões, alta de 3,4% na comparação com os primeiros seis meses do ano anterior. O volume subiu 11,8% em relação a junho de

2023 e caiu 7,9% na comparação com maio de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (42%), Rio Grande do Norte (36%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

O aumento das vendas externas se deveu à elevação da oferta nacional. Para o restante do ano, as perspectivas são boas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças capixabas (principal estado produtor e exportador de mamão do Brasil), potiguares e cearenses, frutas dotadas de qualidade e com plataformas voltadas às vendas externas, num contexto de boa produção por causa da produção gerada pelos investimentos feitos no ano passado e pela demanda externa aquecida, principalmente na Europa, continente em que a fruta brasileira é bem requisitada. O Brasil é o segundo maior exportador de mamão, atrás do México.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

No período considerado, para o mamão formosa, os preços caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-12,6%), Ceasa/SP – Campinas (-7,7%), Ceasa/PR – Curitiba (-18,2%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-12,5%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços também caíram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-16,7%), Ceagesp – Sorocaba (-29,8%) e Ceasa/PR – Curitiba (-9,9%).

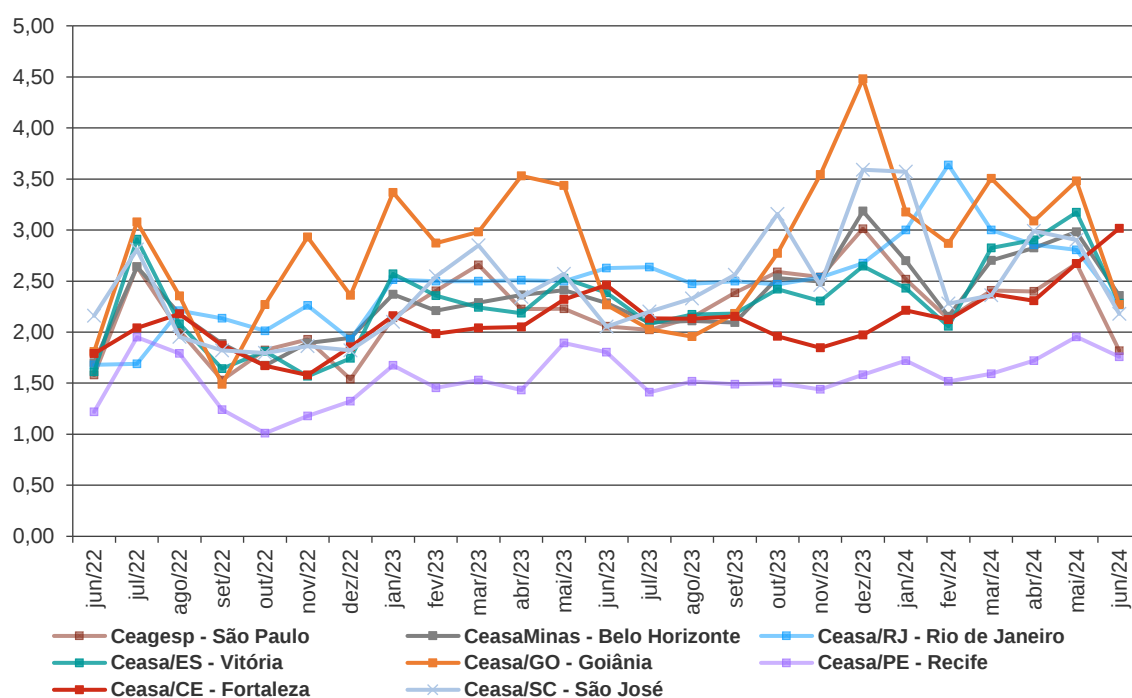
A previsão de chuvas para o trimestre julho/agosto/setembro estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba, norte mineiro), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, mas também pode ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram quedas em quase todos os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação na Ceasa/CE – Fortaleza (13%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-32%), Ceasa/ES – Vitória (-28%), Ceasa/SC – São José (-25%) e Ceasa/GO – Goiânia (-35%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 23,72% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



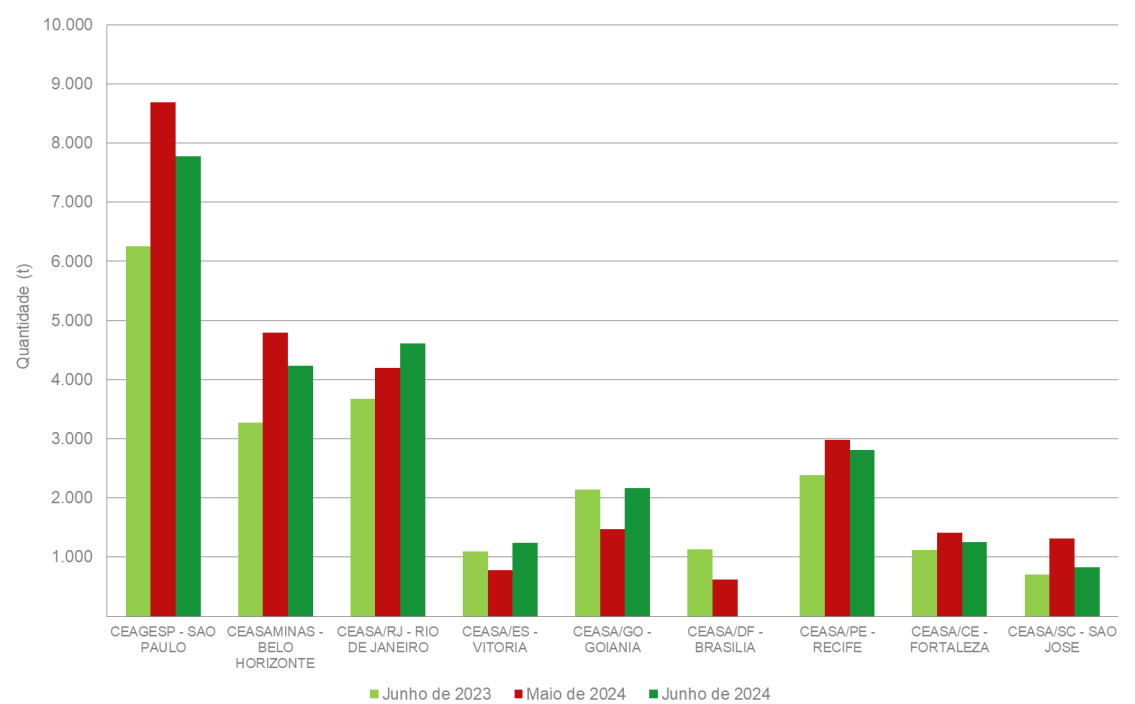
Fonte: Conab

A comercialização caiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-11%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-12%) e Ceasa/SC – São José (-37%), além de subir na Ceasa/ES – Vitória (61%) e Ceasa/GO – Goiânia (47%). Já em relação a junho de 2023, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (25,7%), CeasaMinas – Belo Horizonte (29,6%) e Ceasa/PE – Recife (18%).

Em junho, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de queda das cotações e oscilação do volume total comercializado pelas Ceasas que alimentam o SIMAB. Isso se deveu a alguns fatores, como o aumento da produção em Ceres (GO), principal região produtora nessa época do ano, que mais que dobrou seus envios aos entrepostos atacadistas. Essa região teve aumento expressivo da produtividade com o fim das últimas chuvas e a consolidação de condições próximas das ideais para o cultivo da

fruta (mesmo que, em algumas localidades, o calor forte de dia e o frio mais intenso à noite tenha causado perda da qualidade). Em outras regiões, como sul baiano, a produção diminuiu, mas foi mais do que compensada pelo aumento da oferta em Goiás e o início da entrada da melancia tocantinense nos mercados mais próximos. Já a produção pernambucana teve como foco os mercados do Nordeste.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2023, maio de 2024 e junho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

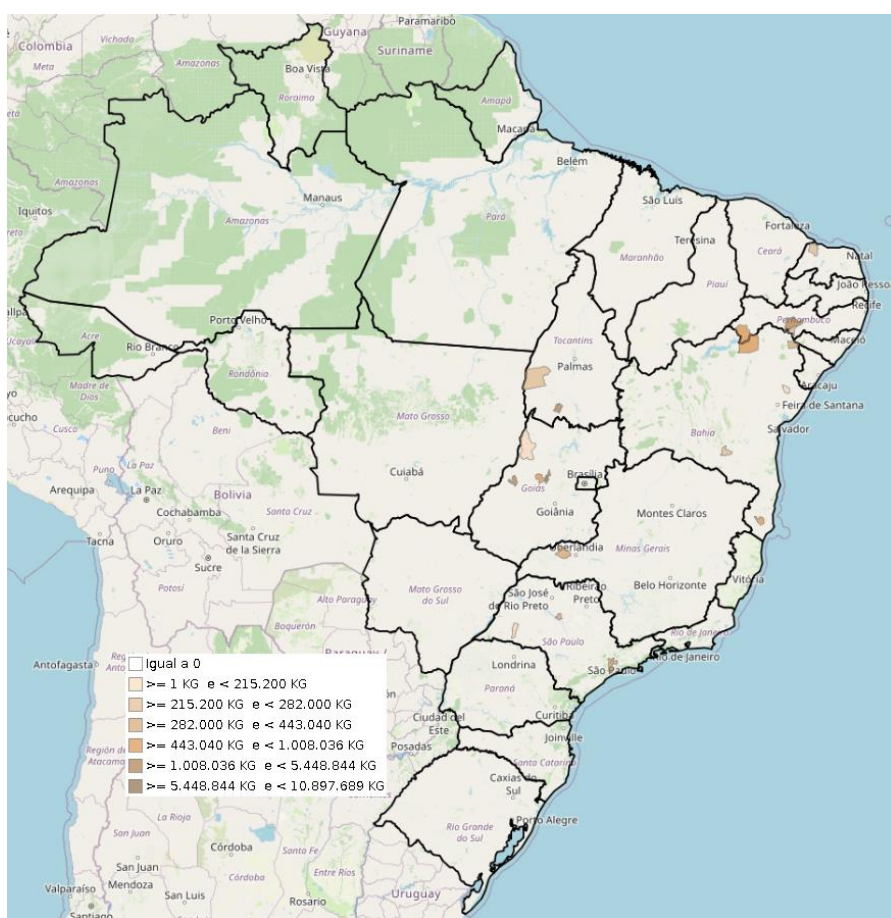
Melancia	Junho de 2023	Maio de 2024	Junho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	107.900 kg	42.500 kg	124.800 kg

Fonte: Conab

Mas não foi apenas a alta da oferta que explicou a queda das cotações em junho. Outro fator fundamental foi a queda da demanda, decorrente principalmente das temperaturas menores que se abateram, principalmente, nos grandes centros urbanos do Centro-Sul do país, a maior parte dos consumidores da melancia goiana. Inclusive, por conta da baixa procura, ocorreu acúmulo de frutas em algumas lavouras, implicando também em diminuição da comercialização em algumas Ceasas. Para julho, a demanda deve continuar estagnada por causa do frio e a oferta deve continuar elevada com o aumento da produção tocantinense, além dos níveis elevados de oferta em Goiás, o que manterá os preços nacionais em níveis menores. Em São Paulo será iniciada a semeadura para colheita em fins de setembro/início de outubro.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano (liderado por Ceres) contribuiu com 14,5 mil toneladas, alta de 107% em relação ao mês passado; já a Bahia, que entrou em período de entressafra, encaminhou às Ceasas uma quantidade de 2,1 mil toneladas, abastecendo principalmente mercados próximos. As regiões pernambucanas contribuíram com 3 mil toneladas, abastecendo principalmente mercados do Nordeste, e Tocantins iniciou a colheita de sua safra, fornecendo aos entrepostos atacadistas 1,53 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	13.009.694
ITAPARICA-PE	2.257.320
GURUPI-TO	1.318.360
RIO VERMELHO-GO	1.025.026

Microrregião	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	680.010
PORTO SEGURO-BA	666.874
JUAZEIRO-BA	506.744
BRUMADO-BA	436.290
ARARAQUARA-SP	408.108
SÃO PAULO-SP	397.375
MOSSORÓ-RN	338.088
PAULO AFONSO-BA	305.000
ANÁPOLIS-GO	303.460
UBERLÂNDIA-MG	296.198
RIO FORMOSO-TO	215.200
BAIXO JAGUARIBE-CE	202.700
ALAGOINHAS-BA	194.620
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	169.232
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	167.200
LINHARES-ES	137.620

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	10.897.688
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.999.320
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.318.360
RIALMA-GO	CERES-GO	1.263.896
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.008.036
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	656.773
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	488.490
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	463.010
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	443.040
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	397.375
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	358.015
MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	UBERLÂNDIA-MG	289.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	282.000
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	264.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	258.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	257.088
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	215.200
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	194.620
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	169.232
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	167.200

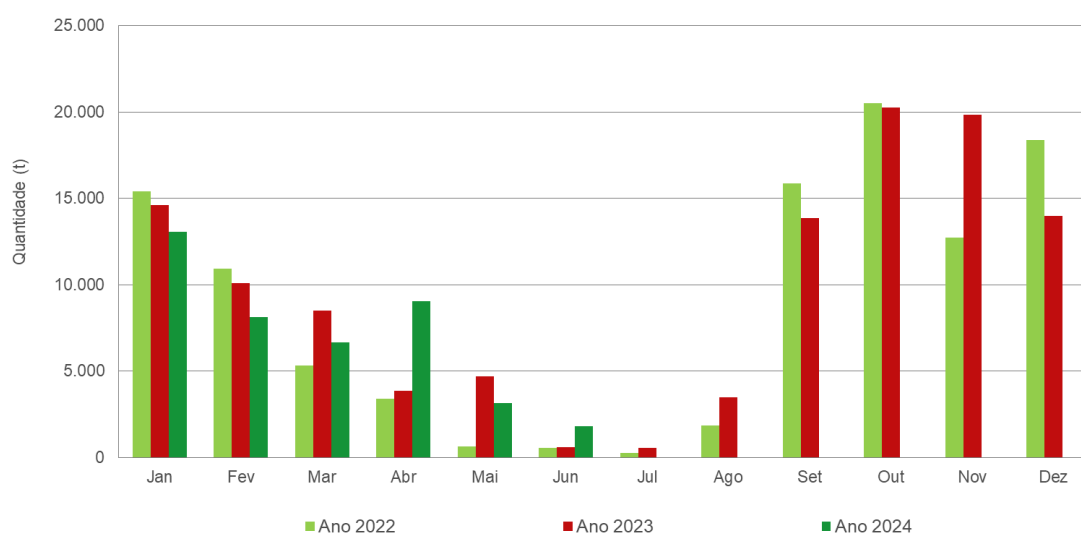
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a junho de 2024 registrou um volume de 42,3 mil toneladas, número 1,3% menor em relação aos seis primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U\$S 24,3 milhões, 15,4% menor em relação aos seis primeiros meses de 2023. O volume subiu 193,4% em relação a junho de 2023 e caiu 43% na comparação com maio/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (53%), Ceará (34%) e Pernambuco (8%), e os principais compradores foram Reino Unido (50%), Países Baixos (41%) e Espanha (2%).

Esses números foram bastante positivos, mesmo com a queda em relação ao ano passado e ao fato de esse mercado já estar em período de entressafra. Como diversos exportadores já esperavam maior demanda em abril, maio e junho, aumentaram os plantios das frutas, já que a demanda europeia pela melancia brasileira no período de entressafra vem crescendo ano após ano.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/24

Para esse período ocorreu queda de preços na maioria das Ceasas; em relevo os descensos na Ceagesp – São José dos Campos (-24,2%), Ceasa/SP – Campinas (-8,1%), Ceasa/CE – Fortaleza (-16,7%), Ceasa/PR – Maringá (-16,7%) e Ceasa/RN – Natal (-10%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de

precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre julho/agosto/setembro nas principais regiões produtoras; já a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e tocantinenses, além do semeio nas praças nordestinas voltadas à exportação e nas praças paulistas.



Ceagesp e CeasaMinas serão retiradas do Programa Nacional de Desestatização de Empresas Públicas – PND



Foto: Ceagesp – São Paulo

O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista concedida a um veículo de comunicação de Minas Gerais, informou sobre a sua decisão da retirada das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais – CeasaMinas e da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – Ceagesp do Plano Nacional de Desestatização – PND. Com relação à entrevista concedida à Rádio FM O Tempo, em 28 de junho de 2024, destacou, entre outros pronunciamentos: “vou anunciar em primeira mão: o Ceasa não vai ser privatizado”. O presidente declarou que a intenção é fortalecer as centrais para que sejam instrumento para ajudar a melhorar a qualidade, a distribuição e o preço do nosso alimento

O Ministro do Desenvolvimento Social e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, comemorou o fato, pois sua pasta, após estudos que apontavam as Centrais de

Abastecimento do país como fundamentais para contribuir nas estratégias de combate à fome e ao fortalecimento da agricultura familiar, vinha buscando a retirada desses entrepostos agroalimentares do rol das empresas que o Governo Federal deveria desestatizar e que fazem parte de estrutura administrativa e de supervisão do MDA.

Contexto Histórico

Para o entendimento do alcance da decisão presidencial, devemos voltar nossos olhares ao final dos anos 1980 e parte da década 1990, quando em um arranjo de amplo programa de renegociação das dívidas de diversos estados brasileiros, abriu-se a possibilidade de transferência das aludidas Centrais. No caso em tela, os estados de São Paulo e de Minas Gerais, sugeriram a transferência acionária da Ceagesp e da CeasaMinas ao Governo Federal como forma de abatimento de seus respectivos débitos e o consequente processo de federalização dos dois entrepostos. O fato curioso é que, anos antes, no final de 1986, aconteceu um processo inverso, com a transferência do comando e das ações dos entrepostos federais, grande parte dos que temos no sistema até hoje, aos estados e municípios.

A empresa foi incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND, no ano 2000, pelo Decreto nº 3.654/2000.

A recomendação da empresa para fins de qualificação no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) ocorreu em 21/08/2017, através da Resolução nº 18 do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI).

Quanto à Ceagesp, os registros a denotam como a mais antiga da Centrais, cuja inaugurada data de junho de 1969. Foi incluída no PND em 1997, depois excluída do Plano pelo Decreto Presidencial 8.417/2015 e reincluída pelo Decreto 10.045/2019.

Consequências da entrada da Ceagesp e da CeasaMinas no PND

O que se percebeu, desde a inserção das empresas no PND, foi a criação de uma espécie de “vácuo”, ou seja, uma espera indeterminada para a definição do futuro das entidades em questão. A permanência no PND impede, por protocolos Legais, a entrada de novos recursos públicos, em especial para investimentos. De outro lado, pela indefinição gerada, os possíveis recursos que poderiam advir da iniciativa privada ou de parcerias público-privadas, também não aconteceram, por não encontrarem ambiente empresarial e jurídico adequado.

Importante salientar que os entrepostos de abastecimento de hortigranjeiros do país têm papel central na estratégia do Governo Federal para fazer chegar alimentos de qualidade e em quantidade suficiente às populações brasileiras. Esses entrepostos têm, ao longo do tempo, sido prejudicados pela falta de investimentos e de modernização estrutural e tecnológica para o acompanhamento das demandas dos produtores rurais, em especial, os da agricultura familiar e de pequeno e médio portes, além do ambiente ideal para recepcionar e comercializar os produtos de grande perecibilidade provenientes do campo.

Conforme fala, no dia 28 de junho de 2024, próprio Ministro do MDA, Paulo Teixeira, em sua rede social, a retirada dos entrepostos federais do PND propiciará a possibilidade de aporte de recursos federais, em especial do BNDES, além de levar segurança para o investimento no sistema por agentes privados envolvidos com as cadeias produtivas de frutas e hortaliças e das condições adequadas para o trabalho de comercialização dos produtos.



Foto: CeasaMinas – Grande Belo Horizonte

Representação no Sistema Ceasas

Espera-se, com a retirada desses entrepostos do Plano de Desestatização, que haja reflexo em todas as demais Ceasas, pois as duas empresas, em conjunto, detém, conforme o Sistema de Informações Setoriais de Comercialização – SISCOM, aproximadamente 33% de toda a comercialização do segmento de entrepostos públicos atacadistas de hortigranjeiros do país em 2023, onde a Ceagesp figura com o volume de comercialização de produtos na ordem de 3,83 milhões de toneladas/ano e a CeasaMinas com 1,89 milhões de toneladas/ano.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

